

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO.
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO JORNALISMO

P R O J E T O F I N A L

ALUNA: ROSÂNGELA TREMEL

FLORIANÓPOLIS, 11 de junho de 1985

PROFESSOR ORIENTADOR: ADELMO GENRO FILHO

EXAMINADORES: ADELMO GENRO FILHO
AYRTON KANITZ
MOACIR PEREIRA

O FOLHETIM ELETRÔNICO

E A

GERAÇÃO DA LINGUAGEM

VISUAL

PARA

Minha mãe, que em nenhum momento me deixou desanimar,

o professor Luiz César Reis Salvador, da Escola Superior de Administração e Gerência, mestre que um dia me ensinou a teoria estatística e amigo que, durante este trabalho, mostrou-me como colocá-la em prática.

o professor Adelmo Genro Filho, do Curso de Comunicação Social da UFSC, que, com mão firme, me guiou das conhecidas estradas da pesquisa de mercado rumo aos meandros da pesquisa social.

A G R A D E C I M E N T O S

- Aos alunos que responderam aos questionários desta pesquisa;
- Aos professores e diretores que permitiram a aplicação dos questionários em suas salas de aula;
- Às instituições que forneceram subsídios para a efetivação deste trabalho;
- 1ª Unidade de Coordenação Regional de Ensino;
- Setor de Informática da Secretaria de Educação do Estado;
- Departamento de Ensino da Secretaria da Educação do Município da Prefeitura de Florianópolis;
- Ministério da Educação e Cultura - Setor de Pesquisa e Informação;
- Escola Superior de Administração e Gerência;
- Escolas Públicas Estaduais e Municipais e estabelecimentos particulares da ilha de Santa Catarina que atendem a clientela de 12 a 16 anos, abaixo relacionadas:
 - Colégio Catarinense; Colégio Coração de Jesus; Educandário Imaculada Conceição; Escola Básica Jurema Cavallazzi; Colégios de Aplicação da UFSC e UDESC; Instituto Estadual de Educação; Escola Santa Catarina; Grupo Escolar Antonieta de Barros; Escola Básica Celso Ramos; Escola Básica Leonor de Barros; Escola Básica - Silveira de Souza; Escola Básica Tenente Almacchio; - Escola Básica Acácio Santiago; Escola Antonio Apóstolo; Escola Básica Paulo Fontes; Escola Básica Gentil M. Silva; Escola Básica Osmar Cunha; Escola Básica Padre Anchieta e Escola Básica José do Vale Pereira.

S U M Á R I O

- I - Introdução
- II - Dados gerais sobre a pesquisa
- III - A população alvo: como percebe o fenômeno do folhetim eletrônico.
 - público A
 - público B
 - público C
- IV - Análise dos dados
- V - Conclusão
- VI - Bibliografia

I N T R O D U Ç Ã O

"As informações que afluem do mundo inteiro, transmitidas pelo cinema, pelo satélite, pelo teletipo, impressionam mais à criança e ao adolescente do que os conselhos de papai e mamãe". Esta afirmação extraída de "A Metodologia da Linguagem Total", conferência apresentada no Simpósio do mesmo nome em Bogotá, em dezembro de 1970, inspirou a definição do objetivo central desta pesquisa: como o adolescente - que vive na era da linguagem visual percebe este fenômeno típico nacional, a telenovela moderna? A partir daí, com a colaboração de inúmeros órgãos oficiais, efetivou-se esta pesquisa de campo, direcionada para um público bem específico e diferente daquele para o qual a telenovela é basicamente preparada. Vale salientar o aspecto histórico da situação que fez com que o adolescente da década de 80 tenha convivido desde o berço com este produto fabricado pela indústria cultural nacional.

A telenovela, surgida no Brasil no final da década de 50, importada de Cuba, definida como uma forma verbivisual derivada da fotonovela e resultante do somatório do folhetim escrito, do teatro e do rádio, é chamada, na era da linguagem visual, de folhetim eletrônico.

Considerada por estudiosos do porte do escritor e professor de comunicação, Décio Pignatari, como a primeira manifestação de ficção destinada às massas urbanas, a telenovela fez, em 1969, sua revolução jovem com Beto Rockfeller, escrita por Bráulio Pedroso e dirigida por Lima Duarte. A partir daí nascia a telenovela tipicamente brasileira :

descontração, diálogos soltos com lugar para improviso, liberação de gestos e movimentos dos atores em relação à câmera, cenas externas mais seguidas, aumentos de cortes com agilização da montagem, introdução do merchandising e uma história em que as situações eram tão importantes quanto os eventos e peripécias. O herói passou a ser mais humano, podendo se atrapalhar, mentir, errar. O humor também integrou a telenovela pela primeira vez com Beto Rockfeller.

Desde o "Direito de Nascer", a primeira grande produção levada ao ar pela TV Tupi, com Glória Menezes e Tarcísio Meira, muita coisa mudou, mas sobraram alguns elementos básicos da linguagem. Beto Rockfeller jogou o melodrama na lata do lixo que, entretanto, foi ressuscitado por Janete Clair quando do advento da TV a cores (O Astro, Pai Herói). A fórmula brasileira, moderna e descontraída, sofisticou-se com Gilberto Braga (Dancin' Days e Água Viva); a obra literária ganhou mundo, (Gabriela E A Escrava - Isaura). Este somatório de acontecimentos transforma, segundo Décio Pignatari, "a década de 70 na década da telenovela dentro da história da televisão brasileira".

Frente a este fenômeno, como os jovens que nasceram após 1969 percebem o folhetim eletrônico?

Sendo muito mais capítulo do que obra, sempre dependendo de ganchos que venham a garantir pontos no Ibope, pode-se compará-la aos jogos eletrônicos, quando o jogador fica tão envolvido que não tem outra alternativa se não pactuar, co-participar, penetrar ele próprio num mundo

imposto pela tv, num universo como o do fliperama que não resiste a um questionamento que não tenha sido imposto por suas próprias regras. Será que o adolescente sofre este - processo de jogador que pactua sem críticas? Terá ele consciência de que não é testemunha do que presencia?

O adolescente que esteve exposto desde o berço a este tipo de produção destinada basicamente à do- nas de casa - Décio Pignatari considera a telenovela como "o futebol da mulher brasileira" - percebe a influência - de duas correntes antagônicas, como o romantismo e o rea- lismo? Para Artur da Távola, "a telenovela é uma narrativa realista repleta de romantismo e uma narrativa romântica - repleta de realismo, as duas vertentes básicas do espírito humano". Saberá o jovem trabalhar esta dualidade? Segundo a Teoria do Desenvolvimento Adolescente, de Lewin, este pe- ríodo deve ser visualizado como uma época de transição na qual o adolescente muda sua filiação ao grupo. Enquanto a criança e o adulto tem uma idéia clara de que pertencem ao seu grupo, o adolescente pertence em parte ao grupo infan- til e em parte ao adulto. Certas formas infantis de compor- tamento não são mais aceitas, enquanto algumas maneiras de comportamento adulto ainda não lhe são permitidas ou, se - permitidas, são provas estranhas. O adolescente encontra- se num estágio de "locomção social", entre a infância e o mundo adulto, avançando para um campo social e psicológico inestruturado e seu comportamento reflete estas incertezas. Como homem marginal, esclarece a teoria de Lewin, o adoles- cente sofre o conflito de valores, atitudes e ideologias , e tende a assumir posições extremas, mudando drasticamente de comportamento. Otto Rank, psicólogo, esclarece que, no

início da adolescência, por volta dos 12 anos, o jovem começa a se opor à dependência e, segundo a pesquisa do médico Francisco Baptista Neto, não se identifica com seus pais. - Quem serão os ídolos e modelos do que Coleman, em seu livro "The Adolescent Society" chamou de "pequena subcultura"?

Estas perguntas resumem os objetivos gerais desta pesquisa, que envolveu 10.792 alunos de 12 a 16 anos, estudantes na ilha de Santa Catarina, de escolas públicas e particulares, centrais e periféricas, urbanas e rurais, motivando professores e orientadores educacionais das Secretarias de Educação do Estado e do Município a apoiarem o desenvolvimento do projeto, aguardando com interesse os resultados, já que assim "passarão a ter noções do comportamento de sua clientela fora da escola, quando são apenas adolescentes sem a responsabilidade de assumir o papel de alunos" conforme expressão da pedagoga Lorena Sostisso, da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Esta pesquisa é também um documento raro, - pois a adolescência florianopolitana é um mundo desconhecido. A única obra publicada que trata do perfil desta faixa etária em nosso Estado é o livro do médico psiquiatra Francisco Baptista Neto, "O Adolescente de Santa Catarina". Os dados que obtivemos nesta pesquisa são, portanto, únicos, até porque o fenômeno da telenovela é pouco estudado, enquanto a literatura sobre adolescentes a nível regional inexistente.

D A D O S G E R A I S

S O B R E A P E S Q U I S A

A pesquisa envolveu a população composta por alunos de todos os extratos sociais, dentro da faixa etária de 12 a 16 anos, matriculados nas escolas da ilha de Santa Catarina, trabalhando com uma amostra inferida estatisticamente, numa confiabilidade de 95%.

Apesar dos limites de idade, indispensáveis por questão de metodologia, ficou convencionado que a teoria de adolescência é o período que se estende desde a puberdade (aproximadamente aos 12-13 anos), até atingir o estado adulto pleno, que varia de um indivíduo para outro.

Para Arnold Gesell "o jovem de 16 anos evidencia os primeiros sinais de uma mente madura, e as características da maturidade são equilibradas e integradas. Suas atitudes para com a escola, o educador, a aprendizagem, e para consigo mesmo, melhoram. Ele começa a empenhar-se em trabalhos pessoais, e aceita responsabilidades". Este psicólogo encerrou nesta faixa etária seus estudos sobre adolescência, embora reconhecesse que este período pudesse se estender bem mais em algumas pessoas. Seguimos seu exemplo neste trabalho.

Gesell também traçou características sobre o jovem de 12 anos, nosso limite mínimo estudado. Segundo ele, nesta fase "há grande interesse pelo trabalho de grupo, podendo a turma tornar-se tão importante que o jovem pode perder sua própria identidade. Sua maior capacidade de atenção torna-o menos necessitado de supervisão. Demonstra um marcante desenvolvimento no pensamento conceitual, e pode definir abstrações tais como tempo, espaço, vida, lei, lealdade, crime e justiça. Sua habilidade para classificar e generalizar também apresenta considerável progresso. Gosta de debates e pode-se tornar engajado e entusiasmado em defender ou desen-

volver a idéia "correta".

"A A M O S T R A"

Dentro da faixa etária pesquisada, o Ministério de Educação e Cultura, Setor de Informática, forneceu os seguintes dados:

1.630 alunos entre 12 a 16 anos estavam matriculados nas escolas particulares da ilha de Santa Catarina e podiam ser considerados como público A, pelo tipo de colégio frequentado; 4.230 com as mesmas características foram classificados no segmento B por estarem matriculados em escolas públicas e 4.932 integravam a classe C, por frequentarem escolas públicas da zona periférica urbana e rural, totalizando 10.792. O tamanho da amostra para cálculo de proporções, foi determinado através da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot z^2 \cdot p' q'}{(n-1)e^2 + z^2 p' q'}$$

onde,

n = tamanho da amostra

N = tamanho da população

z = nº de unidades de desvio padrão, de acordo com a probabilidade escolhida

p' = percentagem da amostra preliminar favorável à ocorrência

q' = percentagem da amostra preliminar desfavorável à ocorrência do fenômeno

e = diferença máxima entre a proporção da amostra e a proporção da população favorável à ocorrência do fenômeno.

AMOSTRAS
INFORME A CARACTERISTICA DO ESTUDO
1-PROPORCOES
2-MEDIDAS

□:

1

INFORME O TAMANHO DA POPULACAO(ZERO SE FOR DESCONHECIDO)

□:

10792

APRESENTE O VALOR DA VARIAVEL Z C/BASE NA PROBABILIDADE ESCOLHIDA

PROBAB. Z

90 1.64

95 1.96

99 2.58

□:

1.96

QUAL A DIFERENCA MAXIMA ESPERADA ENTRE AMOSTRA E UNIVERSO

□:

0.05

INFORME O RESULTADO DA PROPORCAO OBTIDA NA AMOSTRA PRELIMINAR

□:

0.5

MORE...

TAMANHO DA AMOSTRA (N) = 371

INFORME OS TAMANHOS DOS GRUPOS DISTINTOS

□:

1630 4230 4932

TAMANHO DAS AMOSTRAS DOS GRUPOS DISTINTOS

57 145 169

ENTRE COM O TAMANHO DOS SUBGRUPOS DISTINTOS

□:

□←GA

648 60 329 244 349 271 103 158 278 422 1747 918 61 66 15 191 22 136 426 364
198 676 280 170 48 439 158 191 85 163 154 112 161 188 195 137 283 120
173 16 7 15 15

VM READ

LEIA COM ATENÇÃO E RESPONDA COM SERIEDADE, POIS A PARTIR DA SUA RESPOSTA SERÁ TRAÇADO O PERFIL DO COMPORTAMENTO DA SUA GERAÇÃO.

I PARTE

1. Nome da escola:
2. Bairro em que se situa a escola:
3. Sexo: () Feminino () Masculino
4. Faixa etária:
 () de 12 a 14 anos
 () de 15 a 16 anos
5. Estuda:
 () no primeiro grau
 () no segundo grau
6. Grau de instrução do pai:
 () primário
 () secundário
 () universitário
 () nunca estudou
7. Grau de instrução da mãe:
 () primário
 () secundário
 () universitário
 () nunca estudou
8. Profissão do pai: ::.....
9. Profissão da mãe:
10. Quem trabalha fora na casa:
 () somente o pai
 () somente a mãe
 () ambos (o pai e a mãe)
 () nenhum dos dois
11. Assinale, na relação abaixo, todos os bens patrimoniais que seus pais possuem:
 () casa própria
 () casa de praia ou campo
 () automóvel
 () televisor
 () telefone
 () geladeira
 () nenhum dos bens

12. Qual a sua forma predileta de diversão:

- praticar esporte
- ir à festa
- jogos eletrônicos
- ler livros
- ler revistas em quadrinho
- ler jornais
- ir ao teatro, cinema
- ver TV
- ler fotonovela
- viajar
- outras formas de diversão não relaciona
das acima (especificar):
-
-

ATENÇÃO: DAQUI PARA FRENTE ASSINALAR SEMPRE UMA ÚNICA RESPOSTA

II PARTE

13. Em que horário você costuma assistir à televisão com mais -
frequência?

- pela manhã
- à tarde
- à noite

14. Habitualmente você assiste à TV

- sozinho
- com irmãos
- com seu pai
- com sua mãe
- com toda a família reunida
- com a empregada
- na casa do vizinho

15. Você costuma assistir a telenovelas:

- frequentemente
- ocasionalmente
- raramente
- nunca

16. No momento você está assistindo regularmente a alguma tele-
novela?

- Sim
- Não

17. Em caso afirmativo, qual ou quais as telenovelas que você está acompanhando?
.....
.....
18. Quais os tipos de cenas de telenovelas que você mais gosta?
() Cenas de amor
() Cenas engraçadas
() Cenas de violência
() Cenas dramáticas
19. Você assiste à telenovelas:
() Por distração
() porque as estórias da telenovela apresentam problemas reais da vida.
() apenas porque é o horário que você está em casa e o televisor está ligado
() porque você acha que a telenovela é um dos melhores programas apresentador pela televisão
() por outros motivos (especificar): ..
.....
.....
20. Se você fosse escrever uma telenovela, você colocaria mais personagens:
() ricos
() pobres
21. Na telenovela que você fosse escrever haveria mais cenas:
() em cidades grandes, com os problemas das pessoas que vivem em meio ao luxo.
() em cidades grandes, que apresentassem os problemas e as lutas das pessoas pobres.
() em pequenas cidades do interior, com estórias de pessoas ricas.
() em pequenas cidades do interior, retratando as dificuldades e lutas dos seus habitantes.
22. Você concorda com a afirmação de que a telenovela retrata a vida como ela é?
() Sim
() Não

23. Em caso afirmativo, cite um exemplo de fato que ocorreu em sua vida e que você já viu ser retratado em telenovela.
.....
.....
.....
.....
24. Quando você assiste à telenovelas, você se identifica mais com personagens que se caracterizam por:
- () beleza física
 - () personalidade forte
 - () serem injustiçados ou incompreendidos
25. Para você o herói masculino ideal deve ser principalmente:
- () bonito fisicamente
 - () rebelde, que não aceita injustiças
 - () romântico
 - () sofredor e incompreendido
26. Na última telenovela que você assistiu, ou nas que você está assistindo, qual o personagem masculino com que você mais simpatiza?
Nome do Personagem:
Nome da Telenovela:
27. Para você, a mocinha da telenovela deve ser principalmente:
- () bonita
 - () inteligente
 - () desprotegida
 - () independente e decidida
28. Na última telenovela que você assistiu, ou nas que você está assistindo, qual o personagem feminino com que você mais simpatiza?
Nome do personagem:
Nome da telenovela:
29. Para você, o melhor final para uma telenovela é quando:
- () o mocinho casa com a mocinha e ambos vivem felizes para sempre
 - () o bem vence o mal, recompensando os bons e castigando os maus
 - () transforma pobres em ricos ou ricos em pobres, mostrando que tudo pode acontecer na vida
 - () leva a uma reflexão sobre o mundo em que vivemos, mostrando que nem tudo

acontece exatamente como se deseja.

30. De todas as novelas que você já assistiu, qual a que você mais gostou? Por que?

.....
.....
.....
.....

CLASSE "A"

	Alunos Matr. 12 a 16 anos	Alunos Entrev	Bairro
1. Colégio Catarinense	648	27	Centro
2. Olga Brasil	60	00	Centro
3. Coração de Jesus	329	15	Centro
4. Barddal	244	00	Trindade
5. Imaculada Conceição	349	15	Centro

CLASSE "B"

6. Henrique Stodieck	271	00	Centro
7. Jurema Cavallazzi	103	06	Saco dos Limões
8. Adventista	158	00	Centro
9. Aplicação UFSC	278	21	Trindade
10. Simão Hess	422	00	Trindade
11. IEE	1.747	111	Centro
12. ETEFESC	918	00	Centro
13. Escola Tec.de Comércio	66	00	Centro
14. Col.Aplicação UDESC	61	06	Centro
15. Escola Santa Catarina	15	01	Centro
16. Hilda Teodoro Vieira	191	00	Trindade

CLASSE "C"

17. Antonieta de Barro	22	02	Centro
18. Lucia Mayvorne	136	00	Morro Caixa D'Água
19. Celso Ramos	426	32	Centro
20. Lauro Müller	364	00	Centro

21. Leonor de Barros	198	19	Itacorubi
22. Getúlio Vargas	676	00	Saco dos Limões
23. Silveira de Souza	280	21	Centro
24. Laura Lima	170	00	Monte Verde
25. Tte. Almachio	48	03	Tapera
26. Anísio Teixeira	439	00	Tapera
27. Acácio G.Santiago	158	11	Barra da Lagoa
28. Esc.Isolada Rio Tavares	191	00	Rio Tavares
29. Antonio P. Apóstolo	85	06	São João Rio Vermelho
30. Batista Pereira	163	00	Ribeirão da Ilha
31. Paulo Fontes	154	13	Sto.Antonio Lisboa
32. Padre Rohr	112	00	Córrego Grande
33. Gentil Mathias Silva	161	11	Inglese
34. Henrique Veras	188	00	Lagoa da Conceição
35. Osmar Cunha	195	12	Canasvieiras
36. Pres. Castelo Branco	137	00	Armação
37. Padre Anchieta	283	22	Agronômica
38. Dom Jaime Câmara	120	00	Ribeirão da Ilha
39. José do Vale Pereira	173	14	Saco Grande
40. Intend.José Fernandes	16	00	Inglese Rio Vermelho
41. Armazém	7	1	Cachoeira Bom Jesus
42. Osvaldo Machado	15	0	Ponta das Canas
43. Mâncio Costa	15	2	Ratones

A E S C O L H A D O S E N T R E V I S T A D O S

A adoção do princípio da amostragem, obrigou a utilização da tabela de números aleatórios anexa, que funciona da seguinte maneira:

100008 - o primeiro dígito corresponde à escola número um da lista da UCRE;

- último dígito, no caso o oito, corresponde ao oitavo aluno entre 12 e 16 anos matriculado naquela escola, considerando os registros em diário de classe, por ordem crescente, e separando o público definido em relação especial.

Exemplo:- alunos da 6a. série A, da escola I, entre 12 e 16 anos - total 05 - nenhuma entrevista;

- alunos da 6a. série B, da escola I, entre 12 e 16 anos - total 04 - entrevistar o terceiro deste grupo, que corresponde ao número oito da tabela de números aleatórios. Caso este aluno não estivesse ou não desejasse participar, já - que era facultativo, consulta-se a tabela adicional para o grupo da referida escola que seria:

100584 - sendo então entrevistado o aluno entre 12 e 16 anos, número 584 da escola I.

Saliente-se, entretanto, que isto não ocorreu, acontecendo o fato inverso, quando havia apenas dois ou três a entrevistar e outros ficavam de fora, reclamando o direito de integrar a pesquisa. Este fato ocorreu nas Escolas Antonieta de Barros, Jurema Cavallazzi e junto ao Colégio de Aplica-

A E S C O L H A D O S E N T R E V I S T A D O S

A adoção do princípio da amostragem, obrigou a utilização da tabela de números aleatórios anexa, que funciona da seguinte maneira:

100008 - o primeiro dígito corresponde à escola número um da lista da UCRE;

- último dígito, no caso o oito, corresponde ao oitavo aluno entre 12 e 16 anos matriculado naquela escola, considerando os registros em diário de classe, por ordem crescente, e separando o público definido em relação especial.

Exemplo:- alunos da 6a. série A, da escola I, entre 12 e 16 anos - total 05 - nenhuma entrevista;

- alunos da 6a. série B, da escola I, entre 12 e 16 anos - total 04 - entrevistar o terceiro deste grupo, que corresponde ao número oito da tabela de números aleatórios. Caso este aluno não estivesse ou não desejasse participar, já - que era facultativo, consulta-se a tabela adicional para o grupo da referida escola que seria:

100584 - sendo então entrevistado o aluno entre 12 e 16 anos, número 584 da escola I.

Saliente-se, entretanto, que isto não ocorreu, acontecendo o fato inverso, quando havia apenas dois ou - três a entrevistar e outros ficavam de fora, reclamando o direito de integrar a pesquisa. Este fato ocorreu nas Escolas Antonieta de Barros, Jurema Cavallazzi e junto ao Colégio de Aplica-

NUMEROS ALEATORIOS PARA O GRUPO 1

100008 100019 100049 100111 100137 100165 100169 100175 100180 100195 100208
 100225 100253 100267 100326 100350 100364 100377 100400 100422 100450
 100504 100505 100530 100548 100563 100576 300009 300017 300057 300058
 300068 300084 300122 300193 300201 300208 300230 300259 300288 300299
 300300 500006 500021 500025 500059 500078 500079 500094 500102 500135
 500146 500250 500258 500307 500322 500339

NUMEROS ALEATORIOS PARA O GRUPO 2

700005 700014 700024 700025 700028 700103 900031 900042 900055 900065 900069
 900085 900091 900094 900108 900117 900122 900132 900143 900159 900190
 900215 900221 900234 900240 900252 900277 1100033 1100061 1100063
 1100069 1100119 1100131 1100140 1100173 1100188 1100192 1100195 1100201
 1100239 1100250 1100256 1100263 1100291 1100297 1100320 1100332 1100337
 1100360 1100400 1100405 1100411 1100436 1100438 1100439 1100474 1100488
 1100495 1100496 1100520 1100531 1100541 1100543 1100547 1100553 1100568
 1100603 1100630 1100634 1100659 1100678 1100688 1100711 1100739 1100747
 1100749 1100756 1100779 1100822 1100839 1100852 1100899 1100921 1100957
 1100964 1100965 1100967 1101017 1101024 1101027 1101036 1101045 1101071
 1101077 1101104 1101106 1101122 1101128 1101132 1101138 1101165 1101205

MORE...

1101217 1101262 1101293 1101294 1101295 1101297 1101313 1101321 1101330
 1101348 1101360 1101383 1101396 1101403 1101423 1101428 1101429 1101439
 1101446 1101449 1101462 1101485 1101499 1101522 1101534 1101539 1101585
 1101624 1101645 1101669 1101682 1101694 1101732 1101736 1101737 1101738
 1300002 1300010 1300012 1300030 1300036 1300049 1500006

NUMEROS ALEATORIOS PARA O GRUPO 3

1700003 1700010 1900002 1900004 1900008 1900036 1900053 1900058 1900062
 1900071 1900080 1900087 1900095 1900107 1900109 1900116 1900144 1900145
 1900188 1900198 1900233 1900242 1900249 1900266 1900280 1900308 1900312
 1900327 1900331 1900341 1900359 1900383 1900397 1900399 2100005 2100006
 2100030 2100046 2100063 2100068 2100074 2100080 2100082 2100088 2100110
 2100111 2100116 2100119 2100135 2100147 2100169 2100176 2100182 2300003
 2300032 2300034 2300043 2300057 2300059 2300072 2300086 2300110 2300126
 2300134 2300141 2300150 2300156 2300169 2300171 2300209 2300221 2300228
 2300255 2300268 2500017 2500024 2500034 2700025 2700044 2700050 2700054
 2700066 2700068 2700077 2700093 2700096 2700108 2700154 2900006 2900020
 2900024 2900030 2900061 2900085 3100005 3100025 3100028 3100042 3100067
 3100069 3100073 3100086 3100094 3100101 3100111 3100127 3100142 3300002
 3300004 3300015 3300035 3300047 3300052 3300111 3300115 3300153 3300156
 3300158 3500007 3500052 3500053 3500091 3500117 3500118 3500145 3500175
 3500180 3500183 3500192 3500194 3700004 3700008 3700023 3700037 3700045

MORE...

3700055 3700057 3700066 3700082 3700142 3700164 3700165 3700169 3700183
 3700186 3700189 3700198 3700203 3700205 3700214 3700240 3700247 3900006
 3900035 3900047 3900056 3900071 3900075 3900078 3900091 3900105 3900119
 3900121 3900129 3900137 3900138 4100007 4300003 4300015

DEFINA A NECESSIDADE DE AMOSTRA ADICIONAL (S/N)

VM READ

AMOSTRA ADICIONAL PARA O GRUPO 1

500098 300271 500334 100584 300295 100631 100010 300032 300061 100569 100055
 300018 100008 500040 100325 100106 300085 300110 500071 100482 100110
 100229 500277 300012 500008 100305 100036 500095 100155 100358 500296
 500269 300049 300077 300024 500283 100411 500318 500180 100285 500022
 500348 500073 500157 500324 100623 500190 100583 100040 300046 100484
 300098 100161 100354 100083 300282 500326

AMOSTRA ADICIONAL PARA O GRUPO 2

1100582 1100722 1101600 1100247 1100249 1100944 1101546 1101422 1101159
 1101741 1101403 1100336 1101631 900121 900128 1100968 700014 1100558
 1100506 1100696 1101261 1101598 1100481 1100886 1101265 1100014 900239
 1100223 1101211 1100103 1100018 1101301 1100100 1101160 1100870 1101124
 1101277 700038 1100067 1101246 900268 1100006 900076 1100973 1100939
 1100863 1101517 700019 1101131 1100422 1101138 1101378 900151 900096
 1100603 1101157 1100803 900260 1100979 900156 1300001 1100011 1100257
 1100013 1100009 1100037 700074 900040 900042 1101072 1101523 1100064
 1101320 1100559 1101483 1100343 1101561 1300030 1100988 1100417 1100592
 1100447 1100380 900083 1101556 900065 1100692 900044 1101113 1100427
 1101350 1101231 1101418 900149 1100743 1500015 900179 1101416 700060
 MORE...
 1100588 1101276 1100813 1100411 1101455 1100288 1100980 1100001 1100209
 1101385 1100995 1100781 1100714 1100270 1101077 900118 1100136 1100660
 900140 1101415 900176 1100754 1101057 1100105 1100309 1101464 1100259
 1100376 1101560 1100107 1300007 1101083 900086 1100505 1100333 1101373
 900244 1300039 1100814 1101467 1101267 1101326 1100030 1101133 900168
 1100181

AMOSTRA ADICIONAL PARA O GRUPO 3

2300128 3700023 2100174 2900046 2100048 4300015 2100113 2700099 1900119
 1900306 2100151 2100059 2500010 1900061 3700066 2700104 2700020 3900086
 1900231 3500161 3700183 1900252 3900130 3300065 2900053 1900221 2100123
 1900189 2100096 1900012 2100109 2100167 2900004 2500015 2100078 3500166
 4300014 3700162 2700011 1900162 1900408 3100003 3500029 2100152 2300052
 3900167 1900089 3700212 2300200 2300112 3500061 3700114 3900055 2300209
 1900157 1900418 2700043 3900001 2100090 2100144 1900100 2700052 3500034
 2700071 2500040 3500052 1900270 3700078 1900411 2500002 2500005 2900017
 1900358 2100162 3900159 3500187 2300001 3900170 3500189 1900168 3900155
 3700141 2300009 2900011 4300005 3700096 3500147 3500145 1900091 1900410
 3900161 2100196 2300250 3700239 3900081 3900139 3700267 3500062 1900261
 3500156 1900070 3900066 1900403 1900028 3700160 3300031 1900348 2500038
 2100105 2300272 1900394 2300211 3300098 3500028 2300094 2900020 1900249
 3900023 3900127 3500084 1900320 3900064 3900085 3500141 3300120 1900188
 MORE...
 2300165 3900056 1900078 3500135 1900155 3500174 3900027 2300018 3500184
 3100048 3300161 3100111 3300126 1900071 3100150 3500045 1900360 2700070
 3700151 3700058 1900340 3900042 1900023 3900099 1900115 1900015 2300156
 3700214 1900186 1900331 2700057 3500165 3500182 3500064 1900349 4300012
 1900008 1900060 2900050 3100110 2300029 3700117 3900171

VM READ

ção da UFSC, sendo que neste último, mais questionários foram aplicados embora não computados, para satisfazer a garotada - que insistia em contar os segredos da sua geração.

A T A B U L A Ç Ã O

A idéia de desenvolver o processo de registro de frequência de ocorrência por computador era atraente e, embora o sistema fosse simples, a grande quantidade de dados a dar entrada no microcomputador exigia longas horas de máquina, o que tornou o custo proibitivo. Vale salientar que a Cetil - dispõe deste tipo de prestação de serviço e, tirando o tempo - de preparação do programa, cerca de 8 horas seriam necessárias para entrar com as informações através de digitação, embora - apenas poucos minutos fossem necessários para impressão da res-
posta, com dados simples e resultados de cruzamento.

O trabalho de tabulação desta pesquisa foi feito manualmente, e muitas vezes pensei em desistir. Durante um mês, dedicando cerca de 2 horas/dia, cada frequência de ocorrência foi anotada. A partir dos mapas foram elaboradas as tabelas, num total de 25, desenhadas e calculadas até que fosse descoberta a disposição ideal dos dados que permitisse fácil - visualização e compactasse as informações de maneira tal que - fosse simples chegar às conclusões.

Penso tê-lo conseguido, em especial graças ao acompanhamento do Professor Luiz César Reis Salvador, de Es-
tatística, que discutiu os modelos e mostrou como racionalizar as informações, que serão apresentados em valores percentuais, mais expressivos para a análise.

PERFIL DA CLASSE "A" EM PERCENTUAIS

SEXO:

Masculino	46%
Feminino	54%

FAIXA ETÁRIA:

de 12 a 14 anos	61%
de 15 a 16 anos	39%

ESTUDA:

no primeiro grau	74%
no segundo grau	26%

GRAU DE INSTRUÇÃO DO PAI:

Primário	12%
Secundário	24%
Universitário	59%
Nunca estudou	5%

GRAU DE INSTRUÇÃO DA MÃE:

Primário	16%
Secundário	35%
Universitário	44%
Nunca estudou	5%

QUEM TRABALHA FORA DE CASA:

Somente o pai	51%
Somente a mãe	4%
Ambos (pai e mãe)	38%
Nenhum dos dois	7%

QUAL A SUA FORMA PREDILETA DE DIVERSÃO:

Praticar esporte	37%
Ir à festa	61%
Jogos eletrônicos	2%

EM QUE HORÁRIO VOCÊ COSTUMA ASSISTIR À TELEVISÃO COM MAIS FREQUÊNCIA?

Pela manhã	2%
À tarde	2%
À noite	96%

HABITUALMENTE VOCÊ ASSISTE À TV:

Sózinho	18%
Com irmãos	19%
Com seu pai	2%
Com sua mãe	10%
Com toda a família reunida	49%
Com a empregada	2%
Na casa do vizinho	0%

VOCÊ COSTUMA ASSISTIR À TELENVELAS:

Frequentemente	49%
Ocasionalmente	23%
Raramente	19%
Nunca	9%

NO MOMENTO VOCÊ ESTÁ ASSISTINDO REGULARMENTE A ALGUMA TELENVELA?

Sim	68%
Não	32%

QUAIS OS TIPOS DE CENAS DE TELENVELAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

Cenas de amor	37%
Cenas engraçadas	47%
Cenas de violência	0%
Cenas dramáticas	5%
Em branco	11%

VOCÊ ASSISTE À TELENVELAS:

Por distração	56%
Porque as histórias da tele <u>novela</u> apresentam proble <u>mas</u> reais da vida	10%
Apenas porque é o horário	

que você está em casa e o televisor está ligado	18%
Porque você acha que a tele- novela é um dos melhores programas apresentados pe la televisão	4%
Branco	12%

SE VOCÊ FOSSE ESCREVER UMA TELENOVELA, VOCÊ COLOCARIA MAIS PERSONAGENS:

Ricos	46%
Pobres	53%
Branco	1%

NA TELENOVELA QUE VOCÊ FOSSE ESCREVER HAVERIA MAIS CENAS:

Em cidade grandes, com os - problemas das pessoas que vivem em meio ao luxo	26%
Em cidades grandes, que apre- sentassem os problemas e - as lutas das pessoas pobres	35%
Em cidades pequenas do inte- rior, com estórias de pes- soas ricas	11%
Em cidades pequenas do inte- rior, retratando as difi- culdades e lutas dos seus habitantes	25%
Branco	3%

VOCÊ CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO DE QUE A TELENOVELA RETRATA A VIDA COMO ELA É?

Sim	84%
Não	16%

QUANDO VOCÊ ASSISTE À TELENOVELAS, VOCÊ SE IDENTIFICA MAIS COM PERSONAGENS QUE SE CARACTERIZAM POR:

Beleza física	25%
Personalidade forte	42%
Serem injustiçados ou in- compreendidos	26%

Branco 7%

PARA VOCÊ O HERÓI MASCULINO IDEAL DEVE SER PRINCIPALMENTE:

Bonito fisicamente	12%
Rebelde, que não aceita injustiças	35%
Romântico	30%
Sofredor	16%
Branco	7%

PARA VOCÊ, A MOCINHA DA TELENOVELA DEVE SER PRINCIPALMENTE:

Bonita	28%
Inteligente	11%
Desprotegida	6%
Independente e decidida	46%
Branco	9%

PARA VOCÊ, O MELHOR FINAL PARA UMA TELENOVELA É QUANDO:

O mocinho casa com a mocinha e ambos vivem felizes para sempre	11%
O bem vence o mal, recompensando os bons e castigando os maus	17%
Transforma pobres em ricos - ou ricos em pobres, mostrando que tudo pode acontecer na vida	11%
Leva a uma reflexão sobre o mundo em que vivemos, mostrando que nem tudo acontece exatamente como se deseja	56%
ja	56%
Branco	5%

PERFIL DA CLASSE "A"

Dentro da população da classe "A" foram entrevistados 57 adolescentes, 54% dos quais do sexo feminino. A faixa etária mais freqüente foi a de 12 a 14 anos, (61%), estudantes do primeiro grau (74%) e filhos de pais universitários. Em mais da metade dos casos apenas o pai trabalha fora.

Como diversão, 61% dos entrevistados deste segmento preferem festas, seguida de 37% que gostam de praticar esporte e 2% que são fãs dos jogos eletrônicos.

Quarenta e nove por cento das famílias se reúnem para assistir à tv sempre à noite. Ocasionalmente o adolescente assiste à televisão com irmãos (19%) ou sozinho (18%).

Quase 50% da população assiste à telenovela com freqüência e 9% afirma não fazê-lo nunca, mas 68% acompanha regularmente pelo menos um folhetim.

A preferência por cenas concentra-se nas engraçadas (47%) e nas de amor (37%). Ninguém assinalou violência como tema favorito. Há nítida predileção pela novela das 19 horas, tradicionalmente uma comédia.

A grande maioria dos adolescentes assiste à telenovelas por distração (56%); em segundo lugar o fazem porque o horário é conveniente, o televisor está ligado, todos estão em casa, e acompanhar o desenrolar do folhetim torna-se ato reflexo. É bastante provável que esta situação

não se configure em capitais de maior porte, onde tudo é - longe e difícil, ao contrário de Florianópolis, local ainda se almoça e janta em casa, nos horários de praxe.

Oitenta e quatro por cento dos entrevistados não confundem a realidade da vida com a do vídeo, e - mais da metade escreveria uma telenovela baseada em personagens pobres, ambientados em cidades grandes que mostrassem seus problemas e suas lutas.

A telenovela ideal deve terminar levando a geração da Linguagem Visual a refletir sobre o mundo que a cerca, mostrando que nem tudo acontece como se deseja.

OS MITOS

Os mitos dos adolescentes deste extrato têm, basicamente, personalidade forte, são rebeldes e independentes. Quando os dados desta pesquisa foram colhidos, os personagens favoritos eram Luca e Silvana, da telenovela "Vere da Tropical", a comédia do horário das sete.

Trama alegre, divertida, cheia de quiprocós, brigas, sopapos, flagrantes e agressões. daquelas que traz a alegria da criança-livre de todos nós. Segundo Artur da Távola, em sua coluna do jornal "O Globo" do dia 22 de setembro, "No plano simbólico isto vai mais longe e fundo. - Ali está representada a corrida da juventude ao impulso sexual". E ele indaga: O que significará, do ponto de vista - simbólico, duas jovens mulheres tanto lutarem por um homem? Significa a força do impulso sexual, a potência da atração,

o conhecido e popular desejo". Daí a força desta trama junto ao público jovem que vive suas primeiras conquistas.

O folhetim eletrônico, com toda a tecnologia a seu dispor, entretanto, não fugiu dos tradicionais triângulos amorosos. No clássico, pelas regras morais da época, eram dois homens pleiteando o coração da donzela. Na telenovela moderna, como exemplo a preferidíssima "Vereda Tropical", são duas mulheres atrás de um homem, o herói-ingênuo, o bom-distraído. Sinais dos tempos de libertação da mulher, já mais livre de preconceitos.

Na sinopse de "Vereda Tropical", publicada no Caderno da TV do dia 22 de julho de 1984, do jornal "O Estado", um dia antes da estréia, estes personagens eram definidos assim:

"Silvana (Lucélia Santos) - operária desde menina, ficou orfã muito cedo, passando a viver com a avó. - Casada, mas abandonada pelo marido durante a gravidez, vive para o filho Zeca. No início da história chega a São Paulo - para trabalhar e se destaca como líder. Tem um temperamento explosivo, é consciente de seus direitos e luta sempre para preservá-los".

"Luca (Mário Gomes) - filho favorito de Sabina e de todo o bairro. Franco, agitado e inquieto está sempre de bem com a vida. Fugiu de casa para jogar futebol. Com muitas namoradas está sempre envolvido em confusões. Fracassa como jogador por seu temperamento explosivo".

Silvana é o protótipo perfeito das qualidades apreciadas pelos adolescentes: rebelde, forte e indepen-

dente. Conta ainda com a empatia do público, sendo vivida - por uma atriz popular.

Luca, um tipo meio largado, que se acha bo- nitão, vivido por um ator carismático, personifica o bom, en- quanto belo, ao mesmo tempo em que atrai a torcida dos aman- tes do futebol.

O QUE HÁ DE MELHOR

Na pergunta não diretiva sobre a melhor te- lenovela já assistida, a comédia "Guerra dos Sexos" foi a - mais lembrada. Dentre as razões apontadas destaca-se respos- tas como "A mulher também tem seus direitos" - adolescente - assimila o novo papel da mulher -; "Tv é divertimento e não deve retratar violência" - classe "A" abomina violência -; - "Não aconteceu o que todos esperavam, nada de mocinha com mo- cinho" - pouco valor para o casamento, mais atenção para re- flexão sobre as coisas que não acontecem exatamente como se deseja-; "Disputa entre homem e mulher para, no final ver que ambos tem capacidade e devem se completar sem disputa", - novo papel da mulher aceito com aplausos.

E assim era Charlô, a figura central que - brotou da máquina de escrever de Sílvio de Abreu: "uma femi- nista destemida, charmosa, imprevisível". Envolvida em mil e uma aventuras na selva, asfalto, céu e mar, sempre às turras com o primo Otávio. Esta combinação que garantiu à Rede Glo- bo piques de audiência de 88% no Rio de Janeiro, 70% em São Paulo e 96% no Recife, segundo dados da revista Visão de 9 de janeiro de 1984, ficou na cabeça dos adolescentes de to- das as classes como o grande momento da telenovela nos últi-

mos tempos.

Ainda nesta classe, em segundo lugar, somaram aqueles que não assistem à telenovela por razões que podem ser definidas num depoimento de um menino de 12 anos : - "É tudo besteirada". Com um único voto, entretanto, uma opinião diametralmente oposta: "Assisto à todas, porque cada uma dá noção da vida de hoje, e o tipo de uma não é igual ao da outra", argumentou uma adolescente de 12 anos.

"Vereda Tropical" e "Transas e Caretas" também apareceram entre as melhores de todos os tempos. A primeira justificada por garotos que curtem tudo aquilo que "fala de futebol, meu esporte favorito", além de "só ter mulher boa", explica um jovem de 12 anos. "Transas e Caretas" aparece com destaque nesta lista, e é importante ressaltar que foi o folhetim que substituiu "Guerra dos Sexos", contando, segundo declara o autor Lauro César Muniz, com a mesma receita: o humor. Em "Transas e Caretas" fica bem delineada a dualidade do ser humano, impossível de ser só transado ou só careta. A grande pergunta era quem é mais um só aspecto: o que finca pavilhão nacional na Lua ou o que é coroado rei? Parece que a visão futurista "fez a cabeça" dos adolescentes porque a grande justificativa para incluir esta telenovela entre as melhores pode ser expressa com a frase de um garoto de 12 a 14 anos: "Foi legal porque tratou do futuro e permitiu muita gargalhada".

PERFIL DA CLASSE "B" EM PERCENTUAIS:

SEXO:

Feminino	51%
Masculino	49%

FAIXA ETÁRIA:

de 12 a 14 anos	70%
de 15 a 16 anos	30%

ESTUDA:

no primeiro grau	96%
no segundo grau	4%

GRAU DE INSTRUÇÃO DO PAI:

Primário	26%
Secundário	40%
Universitário	30%
Nunca estudou	2%
Branco	2%

GRAU DE INSTRUÇÃO DA MÃE:

Primário	30%
Secundário	45%
Universitário	21%
Nunca estudou	3%
Branco	1%

QUEM TRABALHA FORA NA CASA:

Somente o pai	52%
Somente a mãe	8%
Ambos (pai e mãe)	36%
Nenhum dos dois	4%

QUAL A SUA FORMA PREDILETA DE DIVERSÃO:

Praticar esporte	44%
Ir à festa	36%
Jogos eletrônicos	6%

Ler livros	4%
Ler revista em quadrinhos	0%
Ler jornais	0%
Ir ao teatro, cinema	3%
Ver TV	4%
Ler fotonovela	0%
Viajar	3%

EM QUE HORÁRIO VOCÊ COSTUMA ASSISTIR À TELEVISÃO COM MAIS FREQUÊNCIA?

Pela manhã	0%
À tarde	20%
À noite	80%

HABITUALMENTE VOCÊ ASSISTE À TV:

Sózinho	26%
Com irmãos	24%
Com seu pai	1%
Com sua mãe	5%
Com toda a família reunida	39%
Com a empregada	1%
Na casa do vizinho	1%
Branco	3%

VOCÊ COSTUMA ASSISTIR A TELENOVELAS:

Freqüentemente	58%
Ocasionalmente	22%
Raramente	12%
Nunca	6%
Branco	2%

NO MOMENTO VOCÊ ESTÁ ASSISTINDO REGULARMENTE A ALGUMA FOTO NOVELA?

Sim	70%
Não	27%
Branco	3%

QUAIS OS TIPOS DE CENAS DE TELENOVELAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

Cenas de amor	37%
Cenas engraçadas	51%

Cenas de violência	5%
Cenas dramáticas	2%
Branco	5%

VOCE ASSISTE A TELENOVELAS:

Por distração	48%
Porque as estórias da tele novela apresentam proble mas reais da vida	14%
Apenas porque é o horário que você está em casa e o televisor está ligado	26%
Porque você acha que a te lenovela é um dos melho res programas apresenta dos pela televisão	6%
Branco	6%

SE VOCÊ FOSSE ESCREVER UMA TELENOVELA, VOCÊ COLOCARIA MAIS PERSONAGENS:

Ricos	43%
Pobres	52%
Branco	5%

NA TELENOVELA QUE VOCÊ FOSSE ESCREVER HAVERIA MAIS CENAS:

Em cidades grandes, com os problemas das pessoas - que vivem em meio ao luxo	25%
Em cidades grandes, que a presentassem os problemas e as lutas das pessoas - pobres	37%
Em pequenas cidades do in terior, com estórias de pessoas ricas	7%
Em pequenas cidades do in terior, retratando as di ficuldades e lutas dos - seus habitantes	28%
Branco	3%

VOCÊ CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO DE QUE A TELENOVELA RETRATA A VIDA COMO ELA É?

Sim	19%
Não	78%
Branco	3%

QUANDO VOCÊ ASSISTE ÀS TELENOVELAS, VOCÊ SE IDENTIFICA MAIS COM PERSONAGENS QUE SE CARACTERIZAM POR:

Beleza física	32%
Personalidade forte	31%
Serem injustiçados ou incompreendidos	31%
Branco	6%

PARA VOCÊ O HERÓI MASCULINO IDEAL DEVE SER PRINCIPALMENTE:

Bonito fisicamente	22%
Rebelde, que não aceita injustiças	29%
Romântico	25%
Sofredor e incompreendido	19%
Branco	5%

PARA VOCÊ, A MOCINHA DA TELENOVELA DEVE SER PRINCIPALMENTE:

Bonita	34%
Inteligente	19%
Desprotegida	1%
Independente e decidida	44%
Branco	2%

PARA VOCÊ, O MELHOR FINAL PARA UMA TELENOVELA É QUANDO:

O mocinho casa com a mocinha e ambos vivem felizes para sempre	19%
O bem vence o mal, recompensando os bons e castigando os maus	17%
Transforma pobres em ricos - ou ricos em pobres, mostrando que tudo pode acontecer na vida	13%

Leva a uma reflexão sobre o mundo em que vivemos, mostrando que nem tudo acontece exatamente como se deseja

48%

Branco

3%

PERFIL DA CLASSE "B"

Côm maior concentraçõ na faixa etária de 12 a 14 anos, 51% da população entrevistada é feminina e estuda no 1º grau. São filhos de pais com educação formal encerrada no 2º grau, havendo, logo a seguir, mais casais em des-nível cultural, pais universitários e mães primárias. Mais da metade dos lares é mantida unicamente com o trabalho do pai.

As opiniões sobre lazer são mais diversificadas do que na classe "A". A prática de esportes fica com a maioria das preferências, seguida das festas. Neste segmento há mais aficionados do fliperama do que na classe "A" e surgem também os amantes da tv, embora em número reduzido (4%).

A televisão costuma reunir as famílias à noite e há mais adolescentes assistindo a telenovelas sozinho do que na classe "A", onde a segunda opção é a companhia de irmãos. Quase 60% assiste ao folhetim eletrônico -- freqüentemente e 70% acompanha as estórias regularmente. -- Cerca da metade o faz por distração e 26% apontam o horário conveniente como razão.

Neste extrato as cenas preferidas são as engraçadas, seguidas das de amor, mas surgem também respostas que apontam a violência (5%) e o drama (2%).

Se fossem criar o folhetim ideal, colocariam mais personagens pobres, ambientados em cidades grandes que apresentassem problemas e lutas.

cará e é preciso. O final ideal para o folhetim da era da -
Linguagem Visual é aquele que permite refletir sobre o mun
do em que vivemos, mostrando que nem tudo acontece como se
deseja.

OS MITOS

Luca e Silvana personificam a beleza, re
beldia e independência que os adolescentes da classe "B" -
idolatravam. A empatia e a ativação mercadológica fazem des-
ta dupla, a grande perferida da adolescência que gosta de
comédia. Se a preferência pela dupla Luca/Silvana coincide
com a da classe "A", na segunda opção é bem diferente. O
charme de Verônica, definida na revista Cláudia de dezem-
bro como "mulher com rótulo de bonita" e vivida pela atriz
Maria Zilda, que corresponde ao estigma, aparece como a se-
gunda escolhida. Ela é o contraponto de Silvana, segundo o
autor Sílvio de Abreu. Passa a idéia de que a mulher tem -
que se afirmar pela quantidade de homens que tem a seus -
pés e canaliza a inteligência só para isso. A palavra mági
ca do sucesso de Verônica é beleza, o sonho dourado da ado
lescência, buscado hoje por meninos e meninas em si própri
os e nos companheiros de descobertas.

Dentre os personagens masculinos, o segun
do colocado é Nonô Correia, da novela "Amor com Amor se Pa
ga". É um homem tragicômico, um completo pão-duro, cheio -
de mistérios, a sua grande preocupação é a economia. Tal-
vez esta preferência possa ser explicada pelo depoimento -
de uma menina de 15 a 16 anos, pertencente a este segmen-
to: "A gente sabe que é um exagero, mas a vida está muito

cara e é preciso economizar em tudo. Quem sabe se um dia não seremos mesmo obrigados a fazer as mesmas esquisitices que o seu Nonô que, apesar dos pesares, tem uma alma boa e chega - até a adotar uma criança".

AS PREFERÊNCIAS

Como nos mitos, a preferência por gênero de folhetim se repete no primeiro lugar, com a comédia disparada na frente. "Guerra dos Sexos" é a grande favorita justificada por explicações como "mostrava a luta da mulher contra o poder dos homens" dada por uma jovem de 15 a 16 anos que mostra claramente como a figura da nova mulher está se firmando. Ou por um outro ponto de vista, desta vez emitido por uma garota de 12 a 14 anos "Apesar das brigas havia amizade e amor" deixando clara a dualidade do mundo em que vivemos.

A telenovela "Transas e Caretas" ficou em terceiro lugar na preferência do adolescente da classe "B" e talvez a exclamação de que "reunia amor e tecnologia" seja a que explique melhor a frequência de ocorrência nesta faixa etária.

PERFIL DA CLASSE "C" EM PERCENTUAIS

SEXO:

Feminino	62%
Masculino	38%

FAIXA ETÁRIA:

de 12 a 14 anos	59%
de 15 a 16 anos	41%

ESTUDA:

No primeiro grau	99%
No segundo grau	1%

GRAU DE INSTRUÇÃO DO PAI:

Primário	76%
Secundário	11%
Universitário	6%
Nunca estudou	3%
Branco	4%

GRAU DE INSTRUÇÃO DA MÃE:

Primário	75%
Secundário	13%
Universitário	6%
Nunca estudou	3%
Branco	3%

QUEM TRABALHA FORA NA CASA:

Somente o pai	49%
Somente a mãe	10%
Ambos (pai e mãe)	29%
Nenhum dos dois	12%

QUAL A SUA FORMA PREDILETA DE DIVERSÃO:

Praticar esporte.	38%
Ir à festa	37%
Jogos eletrônicos	2%

Ler livros	4%
Ler revistas em quadrinho	1%
Ler jornais	1%
Ir ao teatro, cinema	2%
Ver TV	9%
Ler fotonovela	1%
Viajar	5%

EM QUE HORÁRIO VOCÊ COSTUMA ASSISTIR À TELEVISÃO COM MAIS FREQUÊNCIA?

Pela manhã	4%
À tarde	9%
À noite	85%
Branco	2%

HABITUALMENTE VOCÊ ASSISTE À TV:

Sózinho	6%
Com irmãos	25%
Com seu pai	1%
Com sua mãe	5%
Com toda a família reunida	54%
Com a empregada	0%
Na casa do vizinho	6%
Branco	3%

VOCÊ COSTUMA ASSISTIR A TELENÓVELAS:

Freqüentemente	67%
Ocasionalmente	10%
Raramente	18%
Nunca	3%
Branco	2%

NO MOMENTO VOCÊ ESTÁ ASSISTINDO REGULARMENTE A ALGUMA TELENOVELA?

Sim	77%
Não	20%
Branco	3%

QUAIS OS TIPOS DE CENAS DE TELENÓVELAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

Cenas de amor	50%
Cenas engraçadas	39%
Cenas de violência	5%
Cenas dramáticas	4%
Branco	2%

VOCÊ ASSISTE A TELENOVELAS:

Por distração	38%
Porque as estórias da tele <u>novela</u> apresentam proble <u>mas</u> reais da vida	27%
Apenas porque é o horário que você está em casa e o televisor está ligado	14%
Porque você acha que a tele <u>novela</u> é um dos melho <u>res</u> programas apresenta <u>dos</u> pela televisão	17%
Branco	4%

SE VOCÊ FOSSE ESCREVER UMA TELENOVELA, VOCÊ COLOCARIA MAIS PERSONAGENS:

Ricos	27%
Pobres	70%
Branco	3%

NA TELENOVELA QUE VOCÊ FOSSE ESCREVER HAVERIA MAIS CENAS:

Em cidades grandes, com os problemas das pessoas - que vivem em meio ao luxo	13%
Em cidades grandes, que - apresentassem os proble <u>mas</u> e as lutas das pessoas pobres	39%
Em pequenas cidades do inte <u>rior</u> , com estórias de pes <u>soas</u> ricas	11%
Em pequenas cidades do inte <u>rior</u> , retratando as difi <u>culdades</u> e lutas dos seus habitantes	35%
Branco	2%

VOCÊ CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO DE QUE A TELENOVELA RETRATA A VIDA COMO ELA É?

Sim	37%
Não	61%
Branco	2%

QUANDO VOCÊ ASSISTE ÀS TELENOVELAS, VOCÊ SE IDENTIFICA MAIS COM PERSONAGENS QUE SE CARACTERIZAM POR:

Beleza física	36%
Personalidade forte	35%
Serem injustiçados ou incompreendidos	26%
Branco	3%

PARA VOCÊ O HERÓI MASCULINO IDEAL DEVE SER PRINCIPALMENTE:

Bonito fisicamente	21%
Rebelde, que não aceita injustiças	25%
Romântico	36%
Sofredor e incompreendido	15%
Branco	3%

PARA VOCÊ, A MOCINHA DA TELENOVELA DEVE SER PRINCIPALMENTE:

Bonita	33%
Inteligente	25%
Desprotegida	3%
Independente e decidida	37%
Branco	2%

PARA VOCÊ, O MELHOR FINAL PARA UMA TELENOVELA É QUANDO:

O Mocinho casa com a mocinha e ambos vivem felizes para sempre	32%
O bem vence o mal, recompensando os bons e castigando os maus	26%
Transforma pobres em ricos - ou ricos em pobres, mostrando que tudo pode acontecer na vida	18%

PERFIL DA CLASSE IV

Leva a uma reflexão sobre o mundo em que vivemos, mostrando que nem tudo acontece exatamente como se deseja.

22%

Branco 2%

DE NITOS

Alguns desta extrato são nitos, assim como a literatura. Alguns nitos são nitos e alguns nitos são nitos. Alguns nitos são nitos, a partir de que os personagens vão sendo felizes para sempre.

PERFIL DA CLASSE "C"

A tabela de números aleatórios indicou 62% de entrevistados do sexo feminino e quase o mesmo percentual dentro da faixa etária de 12 a 14 anos. Desta população, apenas 1% estuda no segundo grau. Maciçamente pai e mãe têm instrução primária, cerca de 75%. Em quase a metade dos casos pesquisados (49%), a mãe não trabalha fora.

As diversões favoritas são esporte e festas, ficando o terceiro lugar para a televisão, que aqui alcança o percentual mais alto de toda a pesquisa, 9%.

Mais da metade dos adolescentes assiste à tv com a família reunida, no período da noite. Setenta e sete por cento acompanha regularmente alguma das telenovelas que estão no ar.

Ao assistir as novelas, metade prefere cenas de amor, 39% curte os momentos engraçados. Permanecem os 5% que preferem a violência e, com relação à classe "B", dobra o percentual dos que gostam de drama, chegando a 4%.

Ao escrever uma telenovela, 70% dos entrevistados colocariam personagens pobres em cidades grandes, mostrando seus problemas e lutas.

OS MITOS

Os ídolos deste extrato são bonitos, românticos e independentes, ficando o ponto alto da telenovela para as cenas do casamento, a partir do qual os personagens viverão felizes para sempre.

A grande preferência ainda é pelo jogador de futebol Luca, de "Vereda Tropical", mas o segundo lugar, embora com larga margem, difere dos demais segmentos e fica com Pardal, personagem vivido pelo ator Tony Ramos na novela das 18 horas "Livre para Voar". A Revista da TV do Jornal "O Estado" de 16.09.84, véspera da estréia da telenovela, definia assim o Pardal: "um aventureiro romântico, de passado misterioso. Mora em um vagão abandonado, que vai transformando em lar. Chega a Poços de Caldas de carona. Conhece o menino Gibi, que o comove ao pedir-lhe que o adote". Enfim, todos os ingredientes para ser visto como modelo de herói que, em sua pobreza ainda pensa em dividir com uma criança o pouco que tem.

Os primeiros traços do mito cinderelesco já vem expressos dentro desta mesma sinopse: "Pardal imediatamente se impressiona com Bebel, ao vê-la de relance na rua". Com todos os ingredientes de herói que tem a própria fraqueza como bandeira, segundo artigo de Artur da Távola em sua coluna de "O Globo" de 06.06.84, "este tipo vai conquistando gradativamente as preferências das gerações mais jovens que, numa espécie de antecipação sobrevivente, sentem que na onipotência e na força agonizam os símbolos de um mundo que pouco construiu além de guerras, macrosistemas e destruição". Por seu próprio tipo físico, Tony Ramos passa a imagem básica de um carente afetivo. Pardal agrada aos adolescentes da classe "C", e destaca-se apesar de que, quando da aplicação dos questionários desta pesquisa, "Livre para Voar" apresentava seus primeiros capítulos.

Se houve variação quanto à preferência por personagens masculinos nesta classe, os femininos se mantiveram iguais. A batalhadora Silvana e a bela Verônica ficam com as primeiras colocações, seguramente em função de suas características básicas de rebeldia e sensualidade.

AS PREFERÊNCIAS

Há grande dispersão quanto a preferência - por tipos de folhetim neste segmento, bem mais expressiva - do que nos outros, mas, ainda assim, "Guerra dos Sexos" aparece como a melhor telenovela de todos os tempos. As justificativas, entretanto, diferem e são em maior número do que nas outras classes, valendo a transcrição das mais sugestivas: "Acho um barato incentivar a guerra entre homem e mulher" (sexo masculino, 15 a 16 anos)

"Mostrou que o bem vence o mal" (sexo feminino, 15 a 16 anos).

"Mostrou uma realidade, porque a guerra entre os sexos acontece hoje" (sexo masculino, 12 a 14 anos).

Em segundo lugar, com único ponto de diferença, surge um resultado novo: "Amor com amor se paga", e as justificativas são interessantes-:

"A amabilidade vem do carinho, isto ficou muito claro", (sexo masculino, 15 a 16 anos).

"Amor vale mais do que dinheiro" (sexo feminino, 12 a 14 anos).

"Mostrou como uma criança pode mudar toda uma vida" (sexo feminino 12 a 14 anos).

"Dinheiro não leva à felicidade" (sexo masculino, 12 a 14 -

anos).

"Pobre ficava rico. Tem coisa melhor do que isso?" (sexo masculino, 15 a 16 anos), e como resposta a esta indagação vale destacar a resposta de uma adolescente de 15 a 16 anos: "Foi a telenovela de que mais gostei porque me arrepiei no fim".

A tão votada pela classe "B", "Transas e Carretas", neste extrato fica em quinto lugar, embora bem apoiada na explicação de um jovem de 15 a 16 anos "Uma novela futurista, que despertou a gente para a magia da eletrônica".

No todo, a exemplo do que ocorre nas outras classes, a grande concentração de audiência é em torno das telenovelas exibidas pela rede Globo. A vedete do momento em que foram colhidos os dados era "Vereda Tropical", mas, corroborando a tese de Waldemar de Moraes, diretor de telenovelas da TVS, de que "Histórias simples, com pessoas boas e más, sempre agradam", os folhetins importados do México exibidos pelo Sistema Brasileiro de Televisão aparecem com bastante destaque. Esta declaração de Moraes foi feita à revista Veja, de 12 de maio de 1982, mas continua valendo para justificar as preferências para trabalhos como "Chispita" e "Meus filhos, Minha vida".

A FRAGMENTAÇÃO DO REAL

A grande maioria procura apenas distração - ao assistir o folhetim eletrônico, mas 27% (o extrato que apresenta mais expressivo percentual), acredita que na telenovela se refletem os problemas reais da vida. Este pensamen

to vem reforçado pelas respostas à questão aberta do questionário aplicado que solicita algum exemplo de fato que tenha sido visto na tela e reprisado no cotidiano ou vice-versa. - De um total de 50 respostas razoáveis, transcrevo as consideradas particularmente sugestivas:

- sexo masculino/15 a 16 anos: "A vida de dona Luzia, da novela "Meus filhos, minha vida", é igual a de minha mãe. - Ela também se sacrificou para criar os filhos, só que nós eramos pequenos. Agora deu tudo certo, porque a querida minha mãe já casou de novo".
- sexo feminino/12 a 14 anos: "Só vejo problema de dinheiro em tudo que é lugar".
- sexo masculino/12 a 14 anos: "Uma vez um colega meu roubou um lápis de outro colega e disse para a professora que fui eu. Uma injustiça. Levei a pior".
- sexo masculino/12 a 14 anos: "Brigas com os pais, daquelas de bater boca".
- sexo feminino/15 a 16 anos: "Quando uma pessoa se apaixona por outra, só que jamais pode se aproximar dela".
- sexo feminino /12 a 14 anos: "Morte de um primo, assassina do injustamente".
- sexo masculino/12 a 14 anos: "Brigas constantes de meu pai com minha mãe".
- sexo feminino/12 a 14 anos: "A fome".
- sexo feminino/12 a 14 anos: "O meu namorado me deixou por outra menina".
- sexo feminino/12 a 14 anos: "Eu tenho uma irmã rebelde como a Bel do "Amor com amor se paga". Ela é uma peste para a minha mãe".
- sexo masculino/12 a 14 anos: "Eu amando uma menina e depois consegui beijá-la".

- sexo feminino/12 a 14 anos: "Os pais da gente trabalham, quase se matam e não sobra nada no fim do mês!"
- sexo feminino/12 a 14 anos: " Eu gostei de um menino, - mas ele não aceitou meu pedido".
- sexo feminino/12 a 14 anos: "A personagem Celina, de Partido Alto, que ama seu professor Maurício. Eu também gosto de um dos meus professores".
- sexo feminino/15 a 16 anos: "Levar um tapa no rosto, bem forte".
- sexo masculino/12 a 14 anos: "Como conquistar uma gatinha (menina) e como se livrar de problemas".
- sexo feminino/12 a 14 anos: "A Celina, do Partido Alto.- Minha vida não é totalmente igual a dela, mas acho que é parecida. Acho que temos algo em comum na profissão de - nossos pais!"
- sexo feminino/15 a 16 anos: "A família toda discutindo ao mesmo tempo".
- sexo feminino/15 a 16 anos: "A tristeza e a dor do amor".
- sexo masculino/15 a 16 anos: "Inveja, brigas, desgostos, mas também muitos beijos e abraços".
- sexo masculino/12 a 14 anos: "Ser ignorado por quem eu - gosto".
- sexo masculino/12 a 14 anos: "Eu também já fiquei afastado de minha família".
- sexo feminino/15 a 16 anos: "Os problemas de dinheiro".
- sexo feminino/15 a 16 anos: "As pessoas são falsas, têm medo de enfrentar a verdade, são ruins, falam por trás, - não tem amor para dar".

- sexo feminino/12 a 14 anos: "Quando eu ganhei uma roupa, no dia seguinte passou na televisão uma igualzinha".
- sexo masculino/15 a 16 anos: "Um acidente de automóvel. - Coisa feia".
- sexo feminino/15 a 16 anos: "Eu cometi um erro e não quis afirmar, então preguei uma mentira e no fim levei a pior".
- sexo feminino/15 a 16 anos: "Bem, as novelas para mim, hoje em dia, estão muito depravadas e isto não é bom exemplo".
- sexo feminino/12 a 14 anos: "Amar duas pessoas ao mesmo tempo".
- sexo feminino/12 a 14 anos: "Gostar de um rapaz que não gosta de mim".
- sexo feminino/15 a 16 anos: "Rever uma amiga que não via há muito tempo".

Por frequência de ocorrência, poderíamos dizer que o adolescente da Classe "C" manifesta especial preocupação com brigas e desentendimentos em família, seguido de complicações com os amigos. Seu universo parece povoado de discussões (para eles discursões), bate-bocas e tapas. Por outro lado, o romantismo inerente à idade não fica de fora e amores, correspondidos ou não, encontram momentos similares na vida e no vídeo.

Outro aspecto evidenciado pelas respostas acima listadas é a percepção fragmentada. Os exemplos sempre são comparações de fatos isolados, correspondentes a uma visão parcial do mundo. A identificação parece ser pro

porcional ao nível de fragmentação com que o adolescente percebe o mundo. Nesta classe a visão da realidade demonstra ser caótica, em especial se considerarmos que, para descobrir diferenças, temos que organizar os dados, caso contrário leves semelhanças transformam-se em igualdades.

A relação proporcional de que, quanto menos se possui, menos se tem que compreender, fica automaticamente expressa pelo tipo de respostas apresentadas na Classe "C".

Em sua descrição do período adolescente, Arnold Gessel afirma que "aos doze anos o jovem é mais influenciado pelo grupo de companheiros; é também desejoso de integrar-se e sofre constante influência de sua "Turma". Para tanto ele prefere as atividades gregárias, quadro que se configura nesta pesquisa, quando a grande maioria tende a divertir-se com festas e esportes. As meninas de todos os segmentos gostam mais de festas, o que corrobora a teoria de Gessel "As moças dão especial importância às relações interpessoais, mais do que os garotos". Os jovens preferem o esporte.

A televisão, uma atividade essencialmente familiar, não é muito bem cotada, mesmo porque nesta fase o adolescente deseja independência do lar, conforme estudo de Gessel. Tanto o sexo feminino quanto o masculino relegam a TV a um segundo plano, e quanto mais alta a classe, menor o interesse.

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
	FREQ. VÊ TELEN.			
A	FREQUENTEMENTE	10	37	47
	OCASIONALMENTE	15	9	24
	RARAMENTE	10	10	20
	NUNCA	9	0	9
B	FREQUENTEMENTE	24	34	58
	OCASIONALMENTE	15	7	22
	RARAMENTE	5	8	13
	NUNCA	4	3	7
C	FREQUENTEMENTE	20	49	69
	OCASIONALMENTE	7	3	10
	RARAMENTE	10	8	18
	NUNCA	2	1	3
TOTAL	FREQUENTEMENTE	20	41	61
	OCASIONALMENTE	11	6	17
	RARAMENTE	8	8	16
	NUNCA	4	2	6

No total, à medida em que os entrevistados pertencem aos públicos "A" e "B", desce o percentual dos que assistem à telenovela freqüentemente. Considerando a variável sexo, observa-se que as meninas assistem mais do que os meninos, chegando a dobrar o percentual. Este fenômeno é facilmente explicável pelo enfoque dado aos papéis sociais. As meninas, desde cedo, ficam mais em casa, e isto limita as formas de lazer, ao mesmo tempo em que aproxima-as mais da figura materna, um modelo a ser copiado. Isto as faz duplamente vulneráveis: primeiro pela própria definição do papel da mulher na estrutura familiar e, em segundo, pelo maior grau de exposição à própria televisão que, grande parte do tempo, cuida de reforçar os valores vigentes. Com este quadro vemos a garota da geração da - Linguagem Visual sofrendo um bombardeamento tal que a molda dentro de padrões de dominação da sociedade que impõe um modelo de comportamento feminino. Isto ocorre em todos os segmentos, pois no "A", por exemplo as garotas assistem à telenovelas pelo menos raramente, sendo nulas as declarações de que nunca vêem.

Até pela própria restrição econômica nas opções de lazer, os garotos dos públicos "B" e "C" assistem à telenovelas com mais freqüência do que os adolescentes do segmento "A". É explicável porque a tv sempre pode ser vista como uma distração paga por antecedência. Comparados os segmentos "B" e "C", percebe-se que o grupo intermediário vê mais do que o de base. A explicação pode -

ser a de que o garoto da categoria "C" assume o papel de adulto mais cedo do que o da classe média, seja ajudando em casa ou trabalhando fora, o que diminui o tempo a ser gasto com outras atividades.

Classe Social	Tempo gasto com outras atividades
COM PAI	
COM MAE	
COM TOSA A FAMILIA MEDIA	
COM A ESPERANCA	
COM O MENINO	

VALORES PERCENTUAIS

QUEM TRABALHA VE TV	SÓ PAI OU MÃE			AMBOS			NENHUM			TOTAL		
	CLASSE			CLASSE			CLASSE			CLASSE		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
SÓZINHO	17	27	7	23	22	4	0	50	5	18	24	6
COM IRMÃOS	27	25	25	14	30	25	0	0	18	19	24	26
COM O PAI	0	1	0	4	0	4	0	0	0	2	2	0
COM A MÃE	13	6	6	9	6	6	0	0	0	11	5	6
COM TODA A FAMÍLIA REUNIDA	43	40	52	46	38	59	100	50	77	48	37	61
COM A EMPREGADA	0	1	0	4	2	2	0	0	0	2	1	1
COM O VIZINHO	0	0	10	0	2	0	0	0	0	0	7	0

Há que se considerar com cuidado os resultados destas duas tabelas que concentram a célula familiar numa única sala para momentos de lazer. Deve ser evitada a euforia de ver a proximidade de pais e filhos, assim como con-
tornada a tentação de acusar a televisão de destruidora do diálogo. Não faz parte do objetivo desta pesquisa saber como os adolescentes assistem à tv, mas apenas com quem. Verificamos que isto ocorre com toda a família junta ou, em segundo lugar, na companhia dos irmãos.

É claro que o resultado final destas tabelas que envolvem nível de instrução dos pais e jornada de trabalho pode ser a desagregação familiar. Entretanto, nem todos concordam com esta teoria. A pesquisadora Teresa Catarina, em seu Livro "A tv tem nos tornado mais humanos?", não culpa exatamente a televisão pela desagregação familiar. Para ela o problema são os telespectadores que, ao invés de transformar a tv num traço de união, instrumento de humanização, adotam a errônea opinião de considerá-la suficiente, virando as costas para o seu próximo mais próximo, abdicando de momentos de intimidade. Elisabeth Araújo, que pesquisou "Os efeitos psicossociais da televisão em Minas Gerais" concluiu que "as famílias reunidas para ver tv conversam apenas durante os intervalos". Até que ponto esta teoria é válida para Florianópolis, só uma pesquisa específica poderia comprovar.

Vale salientar que, por interferência do que ocorre em Minas Gerais os bate papos podem ter sido substi-

tuídos pelos mais variados programas de tv, inclusive a telenovela, acompanhados do mais rigoroso silêncio, num total alheamento pela reunião da unidade familiar.

Se isto ocorre desta maneira, o adolescente de hoje nasceu e cresceu dentro desta realidade, independente de classe social e de nível de instrução dos pais. - Tanto faz ainda que ambos os pais trabalhem fora, nenhum - ou apenas o cabeça do casal, a situação permanece inalterada no que se refere à célula familiar que se junta diariamente para o ritual de postar-se diante da tela mágica e - consumir diversão-produto, uma forma de lazer barata, já - paga de antemão, no lugar de diversão-ativa.

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	SEXO	MASC.	FEM.	TOTAL
	PORQUE VÊ TELENOVELA			
A	POR DISTRAÇÃO	26	38	64
	SÃO IGUAIS À VIDA	2	10	12
	HORÁRIO CONVENIENTE	10	10	20
	MELHOR PROGRAMA	2	2	4
B	POR DISTRAÇÃO	22	29	51
	SÃO IGUAIS À VIDA	9	7	16
	HORÁRIO CONVENIENTE	15	12	27
	MELHOR PROGRAMA	1	5	6
C	POR DISTRAÇÃO	16	24	40
	SÃO IGUAIS À VIDA	11	19	30
	HORÁRIO CONVENIENTE	8	5	13
	MELHOR PROGRAMA	4	13	17
TOTAL	POR DISTRAÇÃO	20	28	48
	SÃO IGUAIS À VIDA	9	13	22
	HORÁRIO CONVENIENTE	11	8	19
	MELHOR PROGRAMA	3	8	11

O culto ao folhetim eletrônico é mais evidente junto ao público "C" desta pesquisa. Os índices que apontam a telenovela como o que há de melhor na tv chegam a 13% entre as meninas da classe "C", mas somam apenas 2%, independente de sexo, entre os adolescentes da categoria "A".

A grande maioria dos jovens assiste à telenovela por mera distração, independente da classe, mas os membros dos segmentos "A" e "B" reforçam a teoria do horário nobre e conveniente, que é a segunda opção. Com a influência da classe "C", que é a que considera a telenovela como uma imitação do cotidiano real, o quesito horário conveniente perde para o item "são iguais a vida", se olharmos o todo.

Estes dados levam à conclusão de que o público "A", seguido de perto pelo "B", são menos sujeitos à indústria cultural.

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	FAIXA ETÁRIA	12 a 14 anos	15 a 16 anos	TOTAL
	PORQUE ASSISTE			
A	POR DISTRAÇÃO	42	22	64
	IGUAIS À REALIDADE	8	4	12
	HORÁRIO CONVENIENTE	14	6	20
	MELHOR DA TV	4	0	4
B	POR DISTRAÇÃO	36	15	51
	IGUAIS À REALIDADE	12	4	16
	HORÁRIO CONVENIENTE	18	7	25
	MELHOR DA TV	6	2	8
C	POR DISTRAÇÃO	24	17	41
	IGUAIS À REALIDADE	18	12	30
	HORÁRIO CONVENIENTE	7	8	15
	MELHOR DA TV	11	3	14
TOTAL	POR DISTRAÇÃO	31	17	48
	IGUAIS À REALIDADE	14	8	22
	HORÁRIO CONVENIENTE	12	8	20
	MELHOR DA TV	8	2	10

A maioria dos adolescentes, independente de faixa etária, assiste à telenovelas por distração. O percentual dos que acham que a telenovela é uma cópia do dia a dia se acentua de "A" para "C", embora permaneça sempre menor do que a distração.

Entre os 12/14 anos, percebe-se mais expressiva influência dos pais, manifestada pelo controle no horário. Isto não é muito evidente no público "C", onde o "horário conveniente" é a última das opções em questões de porque assiste. Nesta categoria aumenta sensivelmente o índice de melhor programa de tv, que chega a 14%, contra apenas 4% no nível "A". Assim, o pessoal acha que está se divertindo com o que há de melhor na televisão brasileira e preenche sua vivência familiar com a própria tela mágica.

Os púberes e adolescentes, grupo de 12/14 anos, acham a telenovela igual à realidade da vida com muito mais frequência do que os apenas adolescentes, que já têm entre 15/16 anos de idade. A explicação está ligada ao próprio processo do desenvolvimento do senso crítico. Arnold Gessel, autor da Teoria do Desenvolvimento Adolescente, traça o perfil do jovem de 16 anos: "começa a apresentar os primeiros sinais de uma mente madura, e as características da maturidade são equilibradas e integradas". Esta integração somada ao equilíbrio parece resultar numa visão menos fragmentada da realidade, pois já vimos no decorrer deste trabalho que o jovem só encontra exemplos esparsos de similiaridade entre o do mundo que cerca e o ambiente da tela.

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
	TELEN. IMITA VIDA			
A	S I M	9	9	18
	N Ã O	35	47	82
B	S I M	10	11	21
	N Ã O	38	41	79
C	S I M	15	22	37
	N Ã O	24	39	63
TOTAL	S I M	12	16	28
	N Ã O	31	41	72

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	QUEM TRABALHA	SÓ PAI OU MÃE	AMBOS	NENHUM	TOTAL
	TELEN. IMITA VIDA				
A	S I M	9	5	2	16
	N Ã O	46	33	5	84
B	S I M	11	9	1	21
	N Ã O	48	28	3	79
C	S I M	25	9	5	39
	N Ã O	34	21	6	61
TOTAL	S I M	17	8	3	28
	N Ã O	42	25	5	72

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	INSTRUÇÃO TEL. IMITA VIDA	AMBOS UNIVERS.	AMBOS SECUND. OU EM DESNÍVEL	AMBOS PRIMÁRIOS	TOTAL
	PAIS				
A	SIM	7	9	0	16
	NÃO	32	45	7	84
B	SIM	3	15	3	21
	NÃO	10	54	15	79
C	SIM	1	11	28	40
	NÃO	4	10	46	60
TOTAL	SIM	3	13	14	30
	NÃO	10	32	28	70

O realismo burguês dos adolescentes "A" e "B", independente do sexo, nível de instrução ou jornada de trabalho dos pais, não se coaduna com a realidade do vídeo. As quilométricas e redundantes estórias são aceitas como realidade - por filhos de pais primários da classe "C" e por adolescentes de lares onde há um único provedor, caracterizando este segmento como o de menor visão crítica.

A maioria dos jovens, entretanto, percebe que o folhetim nascido com a revolução industrial e tornado eletrônico com o aperfeiçoamento das comunicações, é um continuador do conto de fadas e das lendas. Este ponto de vista coincide com o dos próprios autores, que denunciam pressões de todos os lados. Manoel Carlos, na revista Veja de 15 de fevereiro de 1984, despedindo-se da função de novelista da Rede Globo, afirmou: "Durma-se com um barulho deste: "Não exagere no realismo", aconselha um; "Cuidado para não fantasiar demais", adverte o outro". Este conflito é mais facilmente percebido pelos segmentos onde o nível cultural é maior, e bem menos evidente para aqueles onde o pai (raramente a pesquisa apontou a mãe) trabalha fora o dia inteiro, restando pouco tempo para diálogos. Dividindo por sexo, observa-se que os percentuais de respostas afirmativas por parte dos garotos permanece praticamente constante (diferença de 1%) , mas que na classe "C" sofre um acréscimo de quase 50%.

Este somatório de informações reforça a tese de que quanto mais baixo o extrato social, mais credibilidade no realismo da telenovela que, conforme definiu Artur da Távola em sua coluna no jornal "O Globo" do dia 15 de março de 1984 "não chega nem a ser um estilo, mas um perfume". Foi

bom verificar que o adolescente de Florianópolis distingue este perfume.

Personalidade forte é o atributo que as adolescentes mais valorizam nas mulheres da tela. Os garotos "B" e "C" reforçam os padrões já existentes, pedindo perdão às feias, enquanto endeusam a beleza. Esta situação pode ser explicada quando encaramos a mulher como sujeito dos movimentos sociais e, portanto, em luta para alterar valores vigentes. Tudo indica que os reflexos já aparecem junto aos adolescentes masculinos do público "A", que buscam modelos femininos de personalidade forte, traçando o novo perfil social mudado por insistência da mulher e absorvido pelo homem que começa a valorizar outros padrões.

O quesito beleza, extremamente valorizado nos segmentos de base, provavelmente demonstra a preocupação com ascensão social. Beleza custa caro e está intimamente ligada ao aspecto do dinheiro. Ser bela significa ser forte candidata a Cinderela, vale dizer a ascender socialmente. Lembremos que o segmento "C" é o que mais valoriza o casamento.

No total, os garotos se identificam mais com os personagens injustiçados, preterindo os de personalidade forte. Se considerarmos a faixa etária, veremos que os dados são explicáveis, pois não há adolescente que não se sinta injustiçado, tolhido em sua liberdade. Os pais são vistos como "vigias" que cerceiam os atos com meros "isto pode", "isto é proibido". Cada proibição é vista como uma injustiça cometida contra ele próprio, ser em locomoção social, nem criança e nem adulto. Daí a identificação.

CLASSE	SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
	PREF. POR HEROÍNA			
A	BONITA	27	4	31
	INTELIGENTE	2	10	12
	DESPROTEGIDA	4	2	6
	INDEPENDENTE	8	43	51
B	BONITA	20	15	35
	INTELIGENTE	7	14	21
	DESPROTEGIDA	1	1	2
	INDEPENDENTE	20	22	42
C	BONITA	20	13	33
	INTELIGENTE	10	16	26
	DESPROTEGIDA	1	3	4
	INDEPENDENTE	7	30	37
TOTAL	BONITA	21	12	33
	INTELIGENTE	8	14	22
	DESPROTEGIDA	1	2	3
	INDEPENDENTE	13	29	42

Na preferência por heroínas, as garotas "A" e "C" tendem a se projetar nas independentes, enquanto os garotos destes segmentos não consideram este item muito importante, voltando-se mais para beleza.

No extrato intermediário, as opiniões masculinas se dividem exatamente em beleza e independência, enquanto a feminina permanece reforçando a independência.

Estes dados podem ser analisados aproveitando teorias que apontam serem os membros do sexo masculino da classe média os mais sensíveis às mudanças, ficando o tradicionalismo reforçado pelos segmentos extremos.

Os jovens das classes "A" e "C", que supervalorizam a beleza, indicam o reforço dado aos papéis tradicionais, quando a heroína deve privilegiar-se enquanto bela, cabendo ao homem o papel de provedor. Típica mitologia, sonho extraída dos contos de fadas, que não considera a modernização da sociedade e o desenvolvimento econômico do capitalismo, soma que incorporou a mão de obra feminina ao trabalho. Hoje, independente da crise, a mulher exerce sua profissão, já integrada como provedora do lar.

Interessantes são ainda os dados obtidos para o quesito inteligência. Em ambos os sexos, os entrevistados do público "A" dão menos valor à capacidade individual do que os dos segmentos "B" e "C". Isto reforça a tese de que, com ou sem sabedoria, os detentores de melhor situação social tendem a se perpetuar pelos mecanismos incorporados ao sistema do famoso "quem indicou", e o adolescente não parece desconhecer o fato.

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	SEXO	MASC.	FEM.	TOTAL
	PREF. POR HERÓI			
A	BONITO	0	16	16
	REBELDE	7	16	23
	ROMÂNTICO	5	35	40
	SOFREDOR	19	2	21
B	BONITO	10	14	24
	REBELDE	15	14	29
	ROMÂNTICO	14	14	28
	SOFREDOR	8	11	19
C	BONITO	7	14	21
	REBELDE	16	11	27
	ROMÂNTICO	9	27	36
	SOFREDOR	7	9	16
TOTAL	BONITO	8	14	22
	REBELDE	14	13	27
	ROMÂNTICO	10	23	33
	SOFREDOR	9	9	18

Os garotos da categoria "A" que na tabela anterior manifestaram preferência por heroínas bonitas, indicam agora o sofredor como modelo de herói ideal. Não há nenhuma opção por heróis bonitos, no público "A" demonstrando que o estereótipo machista de que tem que ser durão, desprezando a beleza, ainda domina as cabecinhas dos adolescentes deste extrato. O sofrimento pode ser interpretado como causado pelas limitações impostas pela idade, vistas como injustiças. É provável que, sem noções exatas do que seja sofrer efetivamente, o adolescente "A" encare a negação de alguns de seus desejos como motivo de dor, e procure modelos que sofram tanto quanto ele, incompreendido em seu mundo ainda dividido entre os resquícios da infância e a chegada dos novos horizontes adultos.

Nas classes "B" e "C", os meninos tem outro comportamento. Sua identificação ocorre com os rebeldes e/ou românticos, possivelmente porque se por um lado tudo o que obtêm é fruto de luta, por outro não deixam de querer fugir do cotidiano colocando um pouco de romance em suas vidas.

As meninas da geração da Linguagem Visual procuram heróis românticos, em especial nos extratos extremos, enquanto o segmento intermediário tende a equilibrar as opções. A adolescente parece sonhar com um príncipe encantado, cavaleiro andante que seja, ao mesmo tempo, bonito, forte, valente, carinhoso. Estas qualidades, as princesas tendem a sintetizar no romantismo que, sem desprezar beleza ou rebeldia, reforçam os padrões de sempre, na eterna busca do cavaleiro andante.

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	INSTRUÇÃO DOS PAIS	UNIVERS.	SECUND, OU EM DESNÍVEL	PRIMÁRIO	TOTAL
	MELHOR FINAL				
A	CASAMENTO	6	6	0	12
	BEM VENCE O MAL	11	7	0	18
	MOBILIDADE SOCIAL	4	6	0	10
	REFLEXÃO	21	32	7	60
B	CASAMENTO	5	19	1	25
	BEM VENCE O MAL	8	23	8	39
	MOBILIDADE SOCIAL	0	3	3	6
	REFLEXÃO	4	22	4	30
C	CASAMENTO	1	7	25	33
	BEM VENCE O MAL	2	4	21	27
	MOBILIDADE SOCIAL	0	5	12	17
	REFLEXÃO	1	6	16	23
TOTAL	CASAMENTO	3	12	12	27
	BEM VENCE O MAL	6	12	12	30
	MOBILIDADE SOCIAL	1	4	7	12
	REFLEXÃO	5	16	10	31

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	MELHOR FINAL	QUEM TRABALHA	SÓ PAI OU MÃE	AMBOS	NENHUM	TOTAL
A	CASAMENTO		6	6	0	12
	BEM VENCE O MAL		9	7	2	18
	MOBILIDADE SOCIAL		5	6	0	11
	REFLEXÃO		35	18	6	59
B	CASAMENTO		11	9	0	20
	BEM VENCE O MAL		10	6	1	17
	MOBILIDADE SOCIAL		9	4	1	14
	REFLEXÃO		31	16	2	49
C	CASAMENTO		18	10	4	32
	BEM VENCE O MAL		14	9	4	27
	MOBILIDADE SOCIAL		11	5	2	18
	REFLEXÃO		17	5	1	23
TOTAL	CASAMENTO		13	9	2	24
	BEM VENCE O MAL		12	8	2	22
	MOBILIDADE SOCIAL		9	5	1	15
	REFLEXÃO		25	12	2	39

O folhetim eletrônico é um verdadeiro sonhar acordado. Dependendo do complexo de inferioridade social, de senciadeia devaneios sobre a idéia de vingança ou punição dos responsáveis pelos males padecidos. Esta teoria da escritora Ecléia Boss, autora do livro " Leituras operárias, cultura - de massa e cultura popular", é reforçada pelos índices obtidos junto a categoria "B", que apresenta percentuais mais expressivos na opção de que o bem vence o mal. A crise econômica, que obrigou este segmento intermediário a apertar o cinto indica trazer à tona um complexo social diretamente proporcional às dificuldades enfrentadas. Tal comportamento não se reflete no público rotulado como "A". Esta classe não idolatra as instituições, nem tem visão maniqueísta, o que pode ser explicado quando se deduz que este grupo, no topo da pirâmide, não tem muito com que se preocupar, o que lhes permite o luxo de poder voltar-se mais para a reflexão.

O grupo "C" apresenta nítida preferência pela opção do casamento que, na telenovela, invariavelmente reforça o mito da cinderela, através da união interclasses. É o instrumento de ascensão social individual com que todos sonham. Ao contrário do que se poderia pensar, não parece estar intimamente ligado ao romantismo, mas ao desejo de chegar ao topo da pirâmide.

Relacionando estes dados com educação formal dos pais, observa-se que quanto menor o grau de instrução - maior é a ilusão de mobilidade social por alguma fórmula mágica, superando até mesmo a crença nas instituições. Uma vez mais vence a gata borralheira.

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
	MELHOR FINAL			
A	CASAMENTO	8	6	14
	BEM VENCE O MAL	9	9	18
	MOBILIDADE SOCIAL	4	8	12
	REFLEXÃO	24	32	56
B	CASAMENTO	8	11	19
	BEM VENCE O MAL	10	8	18
	MOBILIDADE SOCIAL	8	6	14
	REFLEXÃO	22	27	49
C	CASAMENTO	15	18	33
	BEM VENCE O MAL	10	17	27
	MOBILIDADE SOCIAL	7	10	17
	REFLEXÃO	6	17	23
TOTAL	CASAMENTO	11	14	25
	BEM VENCE O MAL	10	12	22
	MOBILIDADE SOCIAL	7	8	15
	REFLEXÃO	15	23	38

Em todas as classes, as garotas preocupam-se mais em analisar do que os garotos, mostrando que, efetivamente, as mulheres vivem seu período de transição, época que exige muito pensar.

Dentro do grupo "A", os garotos indicam - dar mais valor ao casamento (8%) do que as meninas (6%) reforçando a tradicional visão machista dos papéis sociais.

CLASSE	SEXO.	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
	TIPOS CENA			
A	DE AMOR	10	32	42
	ENGRAÇADAS	23	30	53
	VIOLENTAS	0	0	0
	DRAMÁTICAS	2	3	5
B	DE AMOR	18	20	38
	ENGRAÇADAS	25	28	53
	VIOLENTAS	4	2	6
	DRAMÁTICAS	1	2	3
C	DE AMOR	14	37	51
	ENGRAÇADAS	17	23	40
	VIOLENTAS	4	1	5
	DRAMÁTICAS	2	2	4
TOTAL	DE AMOR	15	30	45
	ENGRAÇADAS	21	26	47
	VIOLENTAS	3	1	4
	DRAMÁTICAS	2	2	4

CLASSE	FAIXA ETÁRIA		TOTAL
	17 a 24 anos	25 a 35 anos	
AMOR	10	10	20
ENGAÇADAS	20	20	40
Violência	0	0	0

Generalizando, as cenas engraçadas são as preferidas, reafirmando a pantomina "Guerra dos Sexos" como a melhor das telenovelas.

Dentro da classe "A", os jovens preferem as cenas engraçadas e as garotas as de amor. Em sua descrição do período pubescente e adolescente, Arnold Gessel alerta que o desenvolvimento feminino é cerca de 2 anos - mais rápido em todos os aspectos, o que poderia explicar que as jovens deste segmentos despertem antes do que os - garotos, embora não justifique a não ocorrência deste fenômeno na classe "B", que prefere os momentos cômicos. Na classe "C" torna a configurar-se a situação da "A", que - espelha o total geral.

A violência aparece, sempre com baixa frequência, nas classes "B" e "C", junto ao sexo masculino , não ocorrendo nenhuma vez junto ao público "A".

CLASSE	FAIXA ETÁRIA	12 a 14 anos	15 a 16 anos	TOTAL
	CENAS			
A	DE AMOR	33	10	43
	ENGRAÇADAS	29	22	51
	VIOLENTAS	0	0	0
	DRAMÁTICAS	4	2	6
B	DE AMOR	25	14	39
	ENGRAÇADAS	41	13	54
	VIOLENTAS	4	1	5
	DRAMÁTICAS	2	0	2
C	DE AMOR	27	23	50
	ENGRAÇADAS	25	15	40
	VIOLENTAS	3	2	5
	DRAMÁTICAS	5	0	5
TOTAL	DE AMOR	27	18	45
	ENGRAÇADAS	32	15	47
	VIOLENTAS	3	1	4
	DRAMÁTICAS	4	0	4

Uma visão bem geral, o grupo de púberes/adolescentes - 12/14 anos - prefere as cenas engraçadas, enquanto a turma de 15/16 anos tem predileção pelas cenas de amor.

Este panorama se altera quando descemos a nível de cada classe. O adolescente de 12/14 anos "A" prefere as cenas de amor; o da "B" tem maior predileção pelos momentos engraçados, e os da "C" voltam a insistir no amor. Quando os entrevistados têm entre 15 e 16 anos, apenas os da classe "A" preferem os momentos engraçados.

A posição do grupo 12/14 anos na classe "A" pode ser explicada pela visão do despertar sexual, a idade da primeira curiosidade que leva a preferir amor. Há uma corrente que advoga a idéia de que nos extratos do topo da pirâmide, os casamentos ocorrem mais tarde porque é um universo com mais opções e não há necessidade de sair de casa para ser uma boca a menos no orçamento doméstico. Isto se configura pois, terminada a puberdade, os adolescentes da classe "A" voltam-se mais para os momentos engraçados, diluindo-se o romantismo que dá lugar a outras preocupações.

A classe média parece demorar mais para interessar-se pelos momentos de romantismo e prefere rir entre os 12/14 anos, para amar aos 15/16 anos. Vale citar aqui as conclusões de Artur da Távola sobre o "Humor nas telenovelas" no jornal "O Globo" de 13 de novembro de 1984 "A novela foi assimilando o humor e gradativamente colocando-o no horário romântico (o das sete horas), ocasião em que o público está precisando de desmobilização para de novo remobilizar os tipos de tensões do dia-a-dia, às vinte horas, com o telejornal e uma telenovela mais intensa". É possível que esta remobilização de tensões seja mais sentida na classe média, a

que mais sofre em termos de crise, refletindo-se no comportamento do pùbere/adolescente. Entretanto aos 15/16 anos, - segundo Gesell, "o jovem começa a pensar em formar o seu - próprio lar e família, desejando superar o controle parental", o que explica a preferência pelo amor na classe média, onde os pais exercem sempre maior controle.

Na classe "C", a que mais cedo assume seus papéis sociais, há notada preferência por cenas de amor. - Provavelmente porque é incentivado o casamento que costuma diminuir o número de pessoas dentro de uma mesma casa. Percebe-se que as uniões ocorrem mais cedo do que na classe "A", onde o casamento costuma ser incentivado para mais tarde.

A violência não aparece na classe "A" e tem pequena incidência nas classes "B" e "C", o que reafirma as conclusões dos drs. Bradley Greenberg e Thomas Gordon, do Departamento de Comunicação da Universidade de Michigan, que concluíram serem os membros da categoria de base os que encontram mais humor e tem mais interesse nas cenas violentas.

TOTAL	15	15	20
CITADEL... CON... ...	3	3	20
CITADEL... CON... ...	12	12	80

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
	PREFERÊNCIA			
A	CIDADE GRANDE COM LUXO	11	16	27
	CIDADE GRANDE COM POBREZA	20	18	38
	CIDADE PEQUENA COM LUXO	0	11	11
	CIDADE PEQUENA COM POBREZA	13	11	24
B	CIDADE GRANDE COM LUXO	15	12	27
	CIDADE GRANDE COM POBREZA	16	21	37
	CIDADE PEQUENA COM LUXO	4	4	8
	CIDADE PEQUENA COM POBREZA	15	13	28
C	CIDADE GRANDE COM LUXO	6	7	13
	CIDADE GRANDE COM POBREZA	15	25	40
	CIDADE PEQUENA COM LUXO	3	8	11
	CIDADE PEQUENA COM POBREZA	15	21	36
TOTAL	CIDADE GRANDE COM LUXO	10	10	20
	CIDADE GRANDE COM POBREZA	16	22	38
	CIDADE PEQUENA COM LUXO	3	7	10
	CIDADE PEQUENA COM POBREZA	15	17	32

VALORES PERCENTUAIS

CLASSE	FAIXA ETÁRIA	12 a 14 anos	15 a 16 anos	TOTAL
	PREF. POR			
A	CIDADE GRANDE COM LUXO	16	11	27
	CIDADE GRANDE COM POBREZA	23	13	36
	CIDADE PEQUENA COM LUXO	11	0	11
	CIDADE PEQUENA COM POBREZA	13	13	26
B	CIDADE GRANDE COM LUXO	21	6	27
	CIDADE GRANDE COM POBREZA	24	11	35
	CIDADE PEQUENA COM LUXO	6	2	8
	CIDADE PEQUENA COM POBREZA	19	11	30
C	CIDADE GRANDE COM LUXO	10	3	13
	CIDADE GRANDE COM POBREZA	21	19	40
	CIDADE PEQUENA COM LUXO	8	3	11
	CIDADE PEQUENA COM POBREZA	19	17	36
TOTAL	CIDADE GRANDE COM LUXO	15	5	20
	CIDADE GRANDE COM POBREZA	23	15	38
	CIDADE PEQUENA COM LUXO	8	2	10
	CIDADE PEQUENA COM POBREZA	18	14	32

A escolha do ambiente em que se desenrolará a trama do folhetim, é uma decisão fundamental para o autor. Em entrevista ao Jornal do Brasil do dia 18 de março de 1984, a autora Ivani Ribeiro explicava a escolha de uma cidade interiorana para ambientar a trama da telenovela que estava escrevendo (Amor com Amor se Paga), dizendo que lugares pequenos facilitam o desenrolar dos acontecimentos e a interligação dos personagens. "Numa cidade grande, diz Ivani, tudo acontece de forma mais dispersa, as pessoas tendem ao isolamento". E o telespectador, o que pensa dos ambientes do folhetim eletrônico? Para responder a esta pergunta foi acrescida a questão de preferência por lugares grandes ou pequenos, luxuosos ou pobres. Os resultados não são básicos para esta pesquisa, mas funcionam para que se tenha alguns dados complementares da percepção dos jovens. Há que se salientar a própria redação do questionário, que pode ter direcionado as respostas para os itens que falassem em luta, palavra moderna pela politização do momento e sugestiva para adolescentes que são descritos pelas psicólogas Rosemary Pereira e Magda Crivelli, da Semente Clínica - Pesquisa e Assistência Psicológica do Rio de Janeiro como "rebeldes, inconformados, querem destruir velhas estruturas, lutam pela independência". Esta introdução talvez possa justificar a maciça preferência por ambientes metropolitanos que apresentam os problemas e as lutas das pessoas pobres, logo seguida de pequenas cidades do interior que retrataram as dificuldades e lutas dos seus habitantes. Esta preferência é constante em ambos os sexos, em todas as classes e em todas as idades.

PERFIL DA PESQUISA TOTAL EM PERCENTUAIS

SEXO:

Feminino	56%
Masculino	44%

FAIXA ETÁRIA:

de 12 a 14 anos	64%
de 15 a 16 anos	36%

ESTUDA:

no primeiro grau	94%
no segundo grau	6%

GRAU DE INSTRUÇÃO DO PAI:

Primário	46%
Secundário	25%
Universitário	24%
Nunca estudou	3%
Branco	2%

GRAU DE INSTRUÇÃO DA MÃE:

Primário	48%
Secundário	29%
Universitário	18%
Nunca estudou	3%
Branco	2%

QUEM TRABALHA FORA NA CASA:

Sómente o pai	50%
Sómente a mãe	8%
Ambos (pai e mãe)	34%
Nenhum dos dois	8%

QUAL A SUA FORMA PREDILETA DE DIVERSÃO:

Praticar esportes	40%
Ir à festa	40%
Jogos eletrônicos	3,5%

Ler livros	3,5%
Ler revistas em quadrinho	0,3%
Ler jornais	0,5%
Ir ao teatro, cinema	2%
Ver TV	6%
Ler fotonovela	0,5%
Viajar	3,5%
Branco	0,2%

EM QUE HORÁRIO VOCÊ COSTUMA ASSISTIR À TELEVISÃO COM MAIS FREQUÊNCIA?

Pela manhã	2%
À tarde	12%
À noite	85%
Branco	1%

HABITUALMENTE VOCÊ ASSISTE À TV:

Sozinho	16%
Com irmãos	24%
Com seu pai	1%
Com sua mãe	6%
Com toda a família reunida	47%
Com a empregada	1%
Na casa do vizinho	3%
Branco	1%

VOCÊ COSTUMA ASSISTIR À TELENÓVELAS:

Freqüentemente	60%
Ocasionalmente	16%
Raramente	16%
Nunca	6%
Branco	2%

NO MOMENTO VOCÊ ESTÁ ASSISTINDO REGULARMENTE A ALGUMA TELENOVELA?

Sim	73%
Não	25%
Branco	2%

QUAIS OS TIPOS DE CENAS DE TELENOVELAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

Cenas de amor	42%
Cenas engraçadas	45%
Cenas de violência	4%
Cenas dramáticas	4%
Branco	5%

VOCÊ ASSISTE À TELENOVELAS:

Por distração	45%
Porque as estórias da tele <u>novela</u> apresentam proble <u>mas</u> reais da vida	20%
Apenas porque é o horário que você está em casa e o televisor está ligado	19%
Porque você acha que a tele <u>novela</u> é um dos melho <u>res</u> programas apresenta <u>dos</u> pela televisão	10%
Branco	6%

SE VOCÊ FOSSE ESCREVER UMA TELENOVELA, VOCÊ COLOCARIA MAIS PERSONAGENS:

Ricos	36%
Pobres	60%
Branco	4%

NA TELENOVELA QUE VOCÊ FOSSE ESCREVER HAVERIA MAIS CENAS:

Em cidades grandes, com os problemas das pessoas - que vivem em meio ao luxo	20%
Em cidades grandes, que apresentassem os problemas e as lutas das pessoas pobres	38%
Em pequenas cidades do interior, com estórias de pessoas ricas	9%
Em pequenas cidades do interior, retratando as di	

ficuldades e lutas dos seus habitantes	31%
Branco	2%

VOCÊ CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO DE QUE A TELENOVELA RETRATA A VIDA COMO ELA É?

Sim	27%
Não	71%
Branco	2%

QUANDO VOCÊ ASSISTE À TELENOVELAS, VOCÊ SE IDENTIFICA MAIS COM PERSONAGENS QUE SE CARACTERIZAM POR:

Beleza física	33%
Personalidade forte	34%
Serem injustiçados ou incompreendidos	28%
Branco	5%

PARA VOCÊ O HERÓI MASCULINO IDEAL DEVE SER PRINCIPALMENTE:

Bonito fisicamente	20%
Rebelde, que não aceita injustiças	28%
Romântico	31%
Sofredor e incompreendido	17%
Branco	4%

PARA VOCÊ, A MOCINHA DA TELENOVELA DEVE SER PRINCIPALMENTE:

Bonita	32%
Inteligente	21%
Desprotegida	03%
Independente e decidida	41%
Branco	03%

PARA VOCÊ, O MELHOR FINAL PARA UMA TELENOVELA É QUANDO:

O mocinho casa com a mocinha e ambos vivem felizes para sempre	32%
O bem vence o mal, recompensando os bons e castigando os maus	21%

Transforma pobres em ricos - ou ricos em pobres, mostran do que tudo pode acontecer na vida	3%
Leva a uma reflexão sobre o - mundo em que vivemos, mos- trando que nem tudo aconte- ce exatamente como se dese- ja	41%
Branco	3%

C O N C L U S ã O

A conclusão deste trabalho é a resposta para a pergunta "Como o adolescente de Florianópolis - percebe a telenovela?"

A pesquisa evidenciou que a televisão , atividade essencialmente familiar, não é a distração favorita dos jovens, que preferem esporte (40%) e festas (40%). Entretanto, poucos são os que não assistem à tv (1%) e quase todos o fazem à noite (85%), na companhia de toda a família (47%).

A telenovela, um fenômeno essencialmente tupiniquim, é assistida frequentemente (60%), com bastante regularidade (73%). As cenas preferidas são as engraçadas (45%), seguidas de perto pelas de amor (42%), mas o ato de acompanhar o desenrolar do folhetim é encaixado como mera distração (45%). O conteúdo das telenovelas não é visto como possível realidade (71%), salvo em casos de extrema fragmentação.

O par de heróis preferidos é composto - por um jovem romântico (31%) e uma mocinha independente e decidida (41%), eclético como o final encarado como - ideal, que deve levar a uma reflexão sobre o mundo em - que vivemos (41%).

No âmbito geral das identificações, o adolescente florianopolitano se projeta em personagens de personalidade forte (34%), ficando a beleza física - em segundo plano, embora bastante próxima (33%).

Este é um trabalho que não se esgota - aqui. Agora estamos vivendo em plenitude a era da linguagem visual, que produz um tipo de jovem diferente - daquele de anos atrás ou dos que virão crescendo juntos com a tecnologia, a poluição, o progresso e a destruição. O período de transição entre a infância e a idade adulta, analisado como um universo à parte, terá características próprias a cada época, reflexo do momento. Enfocando assim, esta pesquisa adquire proporções infinitas que, se aprofundadas, fazem de cada pergunta inicial, uma tese por si só, ficando este desafio para os futuros estudiosos da adolescência em relação à comunicação de massa.

F I M

BIBLIOGRAFIA

1. ARAÚJO, Elisabeth M.B. Efeitos psicossociais da televisão. Fortaleza, Imprensa Universitária da UFCe, s.d. Fotocópia de capítulo de livro não identificado.
2. BAPTISTA NETO, Francisco. O adolescente de Santa Catarina; Brasília, Senado Federal, 1981, 88p.
3. BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular; leituras de operárias, 5 ed. Petrópolis, Vozes, 1981. - 188 p.
4. CAMPOS, Theresa Catharina de Góes. A TV a serviço da comunidade In: A TV nos tornou mais humanos?; princípios da comunicação pela TV. Recife, UFCE, 1970. p. 19-23.
5. CARLOS, Manoel. Novelas até mais ver. Veja, Rio de Janeiro (806): 106, fev. 1984.
6. ERAUSQUIM, M.Alfonso et alii. Os teledependentes. São Paulo, Summus, 1983. 150 p.
7. GUTIÉRREZ PÉREZ, Francisco. Os meios de comunicação social fora da escola. In: -----Linguagem total; uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo, Summus, 1978. p.15-27.
8. HALFOURN, Eli & RISEMBERG, Arnaldo. Manoel Carlos "Não sou o único autor a gritar contra o sistema". Revista Amiga, Rio de Janeiro, (722): 12-4, mar.1984.
9. LAGE, Miriam. "Amor com amor se paga"; Cardápio Trivial na novela das seis. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 mar. 1984. Caderno B. p.6.
10. LIVRE para voar. O Estado. Florianópolis, 16 set.1984. Revista da Tevê. p.10.

11. MUUSS, Rolf E. Teorias da adolescência. 5 ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1966. 144 p.
12. PARCEIRA das 8. Veja. Rio de Janeiro, (818): 122, - maio, 1984.
13. PIGNATARI, Décio. Telenovela: a ficção em teipe. - In: Signagem da televisão. São Paulo, Brasiliense, 1984. p.60-84.
14. TÁVOLA, Artur da. Ainda e sempre a cinderela impera. O Globo, Rio de Janeiro, 19 abr.1984. Revista da - Tevê. p.15, c.1-3.
15. TÁVOLA, Artur da. A liberdade do ver, televisão em - leitura crítica. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, - 1984. 312 p.
16. TÁVOLA, Artur da. Considerações finais sobre humor - TV brasileira. O Globo, Rio de Janeiro, 13 nov. - 1984. Segundo Caderno. p.8, c.1,2 e 3.
17. TÁVOLA, Artur da. Imitação, a base do ator na TV. O Globo, Rio de Janeiro, 06 abr. 1984. Segundo Cader - no. p. 8, c. 1,2 e 3.
18. TÁVOLA, Artur da. Jorge Dias Gomes, Lauro César e - Walter. O Globo, Rio de Janeiro, 15 mar. 1984. Se - gundo Caderno. p. 8, c.1,2 e 3.
19. TÁVOLA, Artur da. O belo como bom. O Globo, Rio de Janeiro, 6 jun. 1984. Segundo Caderno. p.8, c.1,2 e e.
20. TÁVOLA, Artur da. Savalla, a heroína das oito. Zero Hora, Porto Alegre, 22 abr. 1984. Revista da Tevê. p. 4, c. 1,2 e 3.
21. TÁVOLA, Artur da. Televisão e violência. O Globo, - Rio de Janeiro, 11 maio 1984. Segundo Caderno. p. 8, c.1, 2 e 3.

22. TÁVOLA, Artur da. Você gosta dos fortes, dos belos ou dos carentes?. O Globo, Rio de Janeiro, 25 maio - 1984. Segundo Caderno. p.8, c.1, 2 e 3.
23. TELENOVELA; o real e o "real", a morte de Jardel e o fim de Heitor. Cadernos do Departamento de Comunicação da UnB, Brasília, (11): 13, mar. 1983.
24. VEREDA Tropical; Quem é Quem. O Estado, Florianópolis, 22 jul.1984. Revista da Tevê. p. 10, c. 1-4.
25. VIAGEM ao passado. Veja, Rio de Janeiro (714). 101-4, maio 1982.